

GAZETA

PELOTENSE

Nº 38 - PELOTAS, DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1976

Presidente: Manuel Marques da Fonseca Junior
Vice-Presidente: Paulo Luiz Barcelos Sá
Diretor Comercial: Paulo Roberto Machado Fonseca
Diretor Financeiro: José Luiz Machado Fonseca
Diretor Superintendente: Aldyr Garos Schlee
Redator Responsável: Mário Alberto Soares



Ford abatido descansa em Palm Springs

O Presidente Gerald Ford, depois de ter recebido uma manifestação de apreço de seu Ministério, na sexta-feira, deslocou-se neste fim de semana para Palm Springs, na Califórnia, onde descansará e se dedicará ao golfe. Ford está visivelmente abatido, depois da derrota eleitoral sofrida ante Carter. Perdeu alguns quilos de peso, tem o rosto encovado e esteve febril em razão de uma inflamação na garganta. Falando baixo, com certa dificuldade, o Presidente, entretanto, não deixa de sorrir. Ele considerou a derrota numa eleição muito ajustada como absolutamente normal e acrescentou, ao chegar à Califórnia, que não tem qualquer escusa a apresentar. Já o vice-presidente Nelson Rockefeller afirmou que "a história mostrará que Ford tirou o país de uma grave crise e que lhe devolveu a confiança num período de desespero".

Quanto a Jimmy Carter, já na segunda-feira, enviará um grupo de conselheiros para manter contatos com assessores de Ford, visando à obtenção de dados e informações com respeito a transmissão do cargo, que se dará a 20 de janeiro próximo.

Carter
vitorioso
prepara-se
para
o cargo

Churrasco para o Governador



Guazzelli

cumpriu extenso

programa aqui

Páginas 3 e 7

HOJE

Domingo de lua cheia, que entrou à 1 hora e 4 minutos. Dia nacional do Liechtenstein e data de aniversário da Revolução Soviética. Santo Ernesto, Santo Amaranito, São Florêncio e Santo Hercules, também.

Quem foi Martin Lutero

(No Caderno)

Quintana visto por Delfim

(No Caderno)

O que se disse de Pelotas

(No Caderno)

Uma história de Rio Grande

(No Caderno)

Doceira e traço de humor

(No Caderno)

ESTA EDIÇÃO

32 PÁGINAS

3 CRUZEIROS

Situação dos presos é preocupação geral

CLASSIFICADOS

CINE PROGRAMA PARA HOJE

Avenida

14h - Super operação Kung Fu e O dia do golfinho. Duplo 14 anos
20h30 - Dracula de Andy Warhol e Zorro, o destemido Duplo 18 anos

Capit6lio

14h - Funny lady, com Barbra Streisand e James Caan Duplo Livre 16-18-20-22h - A sentença, de Andre Cayatte, com Sophia Loren e Jean Gabin 18 anos

Fragata

14h - Zorro, o destemido e Dracula de Andy Warhol Duplo 14 anos
20h - O hercules chinês e Desonrada, porem respeitada Duplo 18 anos

Guarany

14h - A ultima viagem, de Andrew Stone com Robert Stack 14 anos 16-18-20-22h - Golpe baixo, direção de Robert Aldrich, com Burt Reynolds 18 anos

Pelotense

14h - Trade Horn, com Rod Taylor 10 anos 16-18-20-22h Corações e Mentes, de Peter Davis. Oscar de Melhor Documentário de 1974. 18 anos

Rei

14h - O dia do golfinho, com George C. Scott Livre 16-18-20-22h O baby, com Anjanette Comer e David Manzy 18 anos

Sete de Abril

14 16 20 22h - A ilha do desejo e Intocáveis chineses do karatê Duplo 18 anos

Tabajara

14h - Trade Horn, com Rod Taylor 10 anos 16-20h - E o vento levou, de Victor Fleming com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland 14 anos

VENDE-SE
Fusca 1.300 - 48.000 km. todo equipado

Valor Cr\$ 21.500,00 - Trator a rua Gonçalves Chaves 814
A partir de segunda-feira

VENDE-SE
Uma casa de material na COHAB Final da República do Líbano c/1 sala, 1 quarto, 1 cozinha, 1 banheiro e 1 peça pequena. Valor Cr\$ 35.000,00. 6 vista. Trator a rua Cel. Afonso Emilio Massat, 110

VILERI - INDÚSTRIA MECÂNICA METALÚRGICA LTDA
PRECISA DE Montadores, Mecânicos Industriais e Serventes. Favor apresentar seu currículo, documentação, Carteira Profissional, Abregrávia, Atestado Médico, Certificado de Reservista e 1 foto. a Av. Duque de Caxias 902

FUNCIONÁRIA (O)
Precisa-se de auxiliar de escritório. Datilógrafa (a) Salário a combinar. Cartas de próprio punho, endereçadas a Caixa 1 deste Jornal.

VENDE-SE
Uma barraca Priscilla por Cr\$ 3.000,00. Sem uso. Modelo chale 3. Preço da praça Cr\$ 3.800,00. Trator Osório, 1.321-A. Apto 42 - Pelotas

DINHEIRO

Disponho de diversas parcelas para colocar com garantia hipotecária de prédios nesta cidade. Prazos de 6 meses a 3 anos. Possibilidade de renovação. Tratar a rua João Pessoa 456 entre Tiradentes e Gen. Telles. Diariamente das 8 às 10 Das 12 às 14 E das 18 às 20 horas

XAUBET IMÓVEIS CRECI 2.053

Casas - Terrenos - Apartamentos
Galeria Zabeleta - loja 64

fone: 2.6200 - Pelotas

PRECISA-SE EMPREGADA que de referência de preferência que fique no emprego. Desconto se IN.P.S.
Tratar a rua Mal. Deodoro 878



ORTECOL LTDA
De André Carvalho
Escritas em Geral
Rua Marçal Floriano 42 - sala 4
Fone: 2.1204 - Pelotas



ORVAL CASSA
corretor de imóveis
CRECI 1.525

Você que deseja comprar ou vender imóveis já pensou em

Rua Tiradentes, 2.084
fone: 2.5309 - Pelotas.

VENDE-SE
Um barco de alumínio marca Leve-Fort com 6 m e um motor de popa marca Yamaha 5 HP. Ambos novos. Trator a Santos Dumont 470

VENDE-SE PASSAT-74 c/ acessórios. Cr\$ 36.500,00. Trator Praça Cel. Pedro Osório 5 - apto 84 após as 18 horas

DOMUS
Administração e Negócios Imobiliários

Dispõe de vários imóveis a venda em diversos pontos da cidade

ENCARREGA-SE:

NA COMPRA E VENDA

-de preparar a documentação imobiliária exigida pelos órgãos financiados, com EXAME JURÍDICO;

NA LOCAÇÃO

-elaboração de contratos, cobrança de aluguéis, pagamento de impostos e taxas e todos os demais serviços concernentes à administração de seu imóvel, com a assistência dos

ADVOGADOS

ALAOR DA COSTA GONÇALVES

CPF 010937110 00

ARLEY FENTANES TEIXEIRA

CPF 005766700 49

ROBERTO GUIMARÃES DOS ANJOS

CPF 005831200 59

e ainda com o assessoramento do advogado **MILTON FERREIRA CARDOSO**, CPF 005342930 34, da toda orientação a respeito de **CONDÔMINIOS, INCORPORAÇÕES E LOTEAMENTOS**
Aguarda a gentileza de sua VISITA Rua 15 de Novembro 607, Cjtos 81/82, 8º andar - **EDIFÍCIO ITATIAIA**
Telefone 2-6585



CASARÃO IMÓVEIS LTDA
Felix da Cunha 656
VENDE

CASARÃO vende chale na rua Gomes Carneiro, imediações do Anglo. Construído em terreno de 5m x 25m. Preço Cr\$ 80.000,00.

CASARÃO vende casa com 2 dormitórios e demais dependências na rua Frei Caneca, bairro Fragata. Construído em terreno de 10m x 50m. Preço Cr\$ 85.000,00.

CASARÃO vende casa na rua Alvaro Batista, bairro Fragata. 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, garagem. Preço Cr\$ 90.000,00.

CASARÃO vende casa na Rua Fragata, rua Gervasio Alves Pereira. Sala, 2 dormitórios e demais dependências. Preço Cr\$ 120.000,00.

CASARÃO vende nas imediações do Parque Tennis Clube casa com 1 dormitório, sala, cozinha. Construído em terreno de 6m x 30m. Preço Cr\$ 200.000,00.

CASARÃO vende casa na rua Barão da Conceição com 1 dormitório e demais dependências. Entrada para carro. Preço Cr\$ 220.000,00.

CASARÃO vende no Bairro Fragata, imediações da G.A. Farroupilha casa com 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro e garagem. Preço Cr\$ 260.000,00.

CASARÃO vende casa na Gonçalves Chaves, imediações do Colégio São José. 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, churrasqueira dep. empregada garagem. Preço Cr\$ 350.000,00.

CASARÃO vende na Av. Fernando Osório, em frente a Vila Jacob Brod. casa construída em terreno de 30m x 1.200m. Sala, cozin. 5 dormitórios, banheiro, dependência empregada. Preço Cr\$ 600.000,00.

CASARÃO vende na Zona Norte, rua Anchieta, casa em terreno de 11m x 35m. Sala, sala de jantar, 4 dormitórios, copa, cozinha, banheiro dep. empregada garagem. Preço Cr\$ 650.000,00.

CASARÃO vende excelente casa na Av. Duque de Caxias construída em terreno de esquina toda ajardinada área de 38m x 35m. Estilo Português com 4 salas, 4 dormitórios, copa, cozinha, 2 banheiros, adega, dependência empregada, garagem para 2 carros, jardim de inverno, construção com depósito. Escadas de mármore, construção de primeira. Preço Cr\$ 1.700.000,00.

CASARÃO vende diversos terrenos localizados no recanto de Portugal, Jardim Europa, Av. Pinheiro Machado, zona do Parque Tennis Clube, zona das Três Vendas, Av. do Contorno. Preço a partir de Cr\$ 60.000,00.

CASARÃO transfere contrato e existências de Mercadoria na Felix da Cunha, imediações da Catedral. Ótima ponto, zona estritamente residencial Equipada para aquecimento. Preço Cr\$ 55.000,00.

CASARÃO IMÓVEIS LTDA
UMA PORTA ABERTA
PARA SEU SONHO
IMOBILIÁRIO

CASARÃO possui diversos imóveis para venda na Praia do Laranjal

CASARÃO IMÓVEIS LTDA
ADMINISTRA SEU IMÓVEL COM
ASSISTÊNCIA JURÍDICA
CONHEÇA O MAIS MODERNO
SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO
DA CIDADE. VISITE-NOS



CASARÃO

FELIX DA CUNHA, 656

UMA PORTA ABERTA PARA SEU SONHO IMOBILIÁRIO

HOJE NO CINE RÁDIO PELOTENSE

A GUERRA DO VIETNAME. AS BOMBAS. A DESTRUIÇÃO. AS MORTES. O ENVOLVIMENTO DOS EE. UU. POR QUÊ?



**CORAÇÕES
e
MENTES**

(HEARTS and MINDS)

Governador esteve no presídio de Pelotas

Situação dos presos é preocupação geral

Mensalmente, entre 10 e 15 cartas são endereçadas ao Presídio de Pelotas por detentos de cadeias localizadas em Porto Alegre e outros municípios do Estado, solicitando acolhida. Insegurança e mau tratamento são as principais alegações dos presidiários de outras localidades. Justificadas as alegações? Certamente.

"Nos temos alguns presídios em condição e outros com deficiências de instalações e material humano", reconhece o governador Sinval Guazzelli. "De modo geral as condições dos presídios do interior do estado são precárias", opina o promotor Manuel Cipriano Moraes. "Nenhum presídio tem condições de segurança satisfatórias, o presidiário foge na hora em que deseja", assegura o padre Ozy Fogaça, membro do Conselho Penitenciário de Pelotas. "O projeto de Reforma do Judiciário ha pouco divulgado, infelizmente so fixa reformas a nível de cupula, sem tocar no sistema penitenciário", lamenta o presidente da sub-seção regional da OAB, Jose Gilberto da Cunha Gastal.

POR QUE LUTAM OS PRESÍDIOS

Motins, fugas, incêndios, ferimentos, mortes, cartas de apelo e protestos tem sido comuns no Estado e no país. Consequências de maus tratos, dizem alguns, enquanto outros atribuem esses atos a natureza rebelde de determinados detentos, a precariedade das instalações dos presídios e a falta de ocupação dos presidiários. Cada caso tem o seu motivo próprio, talvez, mas é inegável que a maior parte encontra razão no mau tratamento - a começar pela péssima alimentação - e na ociosidade dos apenados.

Na Zona Sul do Estado as manifestações de rebeldia dos presos, ante as situações que lhes são impostas não são comuns, embora "em Pedro Osorio as instalações estejam limitadas a um cubículo, em Arroio Grande e alimentação não seja boa", segundo Gilberto Gastal, e, com raríssimas exceções, os presídios da região tenham instalações precárias, tanto quanto administrações. Essa atitude relativamente pacífica, no entanto,

esta ligada ao fato de "o presidiário entender justa a sua punição e estar disposto a cumprir sua pena" - explica Ozy Fogaça - "e não porque realmente seja bem tratado ou esteja razoavelmente instalado".

A DEMORADA BUSCA DE MELHORIAS

Sob a consideração da validade dessas opiniões, o comportamento dos detentos deixa parcialmente de estar condicionado as condições dos presídios, para depender quase especificamente do tratamento que recebem. Daí resulta o que Sinval Guazzelli alega como "preocupações com o material humano".

"O Governo do estado carece de recursos financeiros para melhorar instalações e contratar melhor elemento humano", afir-

ma o governador, "mas dentro das limitações recentemente autorizei o Secretario da Justiça a admitir, através de concurso, assistentes penitenciários em numero suficiente para atender as necessidades do Rio Grande do Sul". É um passo. "Relativamente as melhores condições de instalação de nossos presídios, estamos desenvolvendo um plano lento, devido a falta de recursos".

O presidente da Sub-seção regional da Ordem dos Advogados do Brasil, Jose Gilberto da Cunha Gastal, tem duvidas a respeito desta alegação. "A Secretaria do Interior alega falta de recursos, mas constitui em Bage um excelente prédio que não funciona por falta de moveis, equipamento e pessoal". Para Gilberto, o que falta é uma redefinição de critérios para aplica-

ção de verbas, isto é, em vez de estabelecer prioridades "melhor seria tratar de todo o conjunto ao mesmo tempo, melhorando um pouco em todos, ainda que lentamente".

Esta racionalização idealizada por Gastal não se aproxima daquela que o governo estadual executa, mas, critérios a parte, Guazzelli afirma estar "empenhado em encontrar as melhores soluções". E adianta "no que diz respeito a instalações materiais, estamos agora partindo para um plano de construção de presídios regionais. Estamos realizando alguns investimentos importantes nesta parte e eu acredito que dentro de tres ou quatro anos, no maximo, nos tenhamos podido, pelo menos em cada cidade-polo da região, construir uma penitenciária re-



gional em condições de servir melhor aos apenados".

É louvável a tentativa que fara o governo para dispensar melhor tratamento aos presidiários. Entretanto, não se pode esquecer que as razões deste esforço estão prioritariamente fixadas nos constantes aumentos dos indices de criminalidade de cada região e, de forma particular, das cidades de medio e grande porte. Afinal, se a privação da liberdade esta diretamente ligada a punição por uma falta cometida contra as leis de uma comunidade e se as punições são tantas a ponto de exigirem as atenções dos governantes e permitirem a superlotação dos presídios, a raiz do problema passa a se concentrar nos instrumentos que levam a marginalização. Não ha duvida de que este é outro problema - tudo indica que a causa do outro - tratamento e estudo mais complexo, mas de exigencia de solução mais imediata. Se não for considerado assim imprevisível se tornara o calculo do tempo util das penitenciárias regionais que o Governo do Estado se mostra disposto a executar.



Inauguração de área agrícola e churrasco (com certificados)

O Governador Sinval Guazzelli, acompanhado por sua esposa e autoridades do município e do Estado, chegou ao Presídio de Pelotas às 11 horas e 50 minutos para inaugurar uma área agrícola de 27 mil metros quadrados, um galpão construído pelos presidiários e entregar certificados de conclusão de cursos de mão-de-obra a mais de 20 detentos.

Em rápido pronunciamento, durante o almoço servido no galpão do Presídio, o Chefe do Executivo gaúcho cumprimentou aos "que têm contribuído para melhorar o trato com os apenados".





DOS OUTROS

JORNAL
DO BRASIL

Pouco a pouco começam a se definir os contornos das medidas que o Governo adotará no próximo ano para conter os gastos públicos. Notícia-se, por exemplo, que algumas pastas não mais poderão atacar problemas sem a clara definição dos recursos alocados. Prevalecendo esta tese, a Rede Ferroviária Federal, ou o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, não poderão atacar empreitadas sacando contra créditos de fornecedores. É lamentável que alguns programas tenham sido postos em marcha este ano, sem que houvesse uma clara definição de objetivos. Isso significa que o setor público, ao começar obras para depois paralisá-las, somente aumentará a taxa global de improdutividade da economia, porque os orçamentos de tais projetos são completamente subvertidos pela inflação. Não se deve desejar, portanto, que as dificuldades do Governo para reajustar suas próprias contas e seus próprios programas, se transformem num fator de incertezas e de realimentação inflacionária nos orçamentos particulares.

O ESTADO
DE S. PAULO

Apesar do fingido desinteresse e mesmo desprezo com que muitos contemporâneos, sobretudo europeus, acompanharam as eleições norte-americanas, criticando, notadamente, a mediocridade da campanha, todos aqueles que estão um pouco familiarizados com as condições políticas do nosso tempo, e com as proporções da luta cósmica em que se debate o mundo moderno, se achavam plenamente conscientes da significação do pleito que deveria decidir quem seria o 39º presidente da maior potência do Ocidente. Sem dúvida, um terrível fardo histórico pesa sobre toda a sociedade norte-americana e mesmo sobre a consciência cívica de cada cidadão dos Estados Unidos uma responsabilidade proporcional ao seu imenso poder material, militar e econômico e ao seu capital intelectual.

GAZETA PELOTENSE

Propriedade da
Gráfica Independente Ltda.
Redação, Administração,
Publicidade e
Oficinas Gráficas:
Rua General Neto, 171
Fones: 2-80 13
2-64 11 e 2-67 80
Telex (532) 170 GRIN BR
Serviços noticiosos de teletipo da
Agence France Presse
e telex da
Agência Estado
Correspondentes em todas as
cidades da Zona Sul
Representante Nacional
Pereira de Souza & Cia Ltda

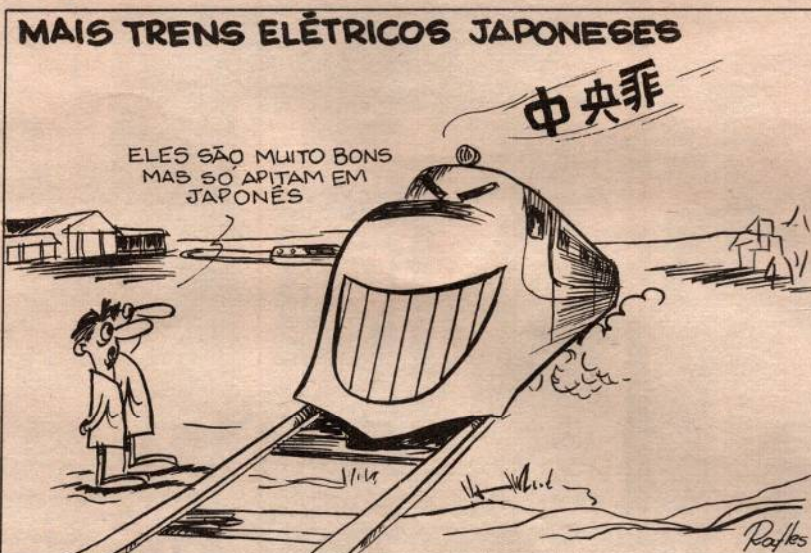
GAZETA
PELOTENSE

A ABIFARMA, em relatório divulgado quinta-feira passada, tentou atenuar a campanha iniciada pela Associação Médica do Rio de Janeiro contra o uso no Brasil de medicamentos desaconselhados nos Estados Unidos. O secretário da Saúde Jair Soares também fez declarações, generalizando, de que "não há remédio sem efeito colateral", o que pode significar também um enfraquecimento no alerta levantado pela AMERJ. Por seu turno, o Ministro da Saúde anunciou que não tomará qualquer medida contra a venda de medicamentos cuja comercialização esta autorizada no Brasil antes da aprovação do regulamento da Lei de Vigilância Sanitária, que entrará em vigor a 23 de dezembro deste ano.

Com relação ao relatório da ABIFARMA, dois integrantes da tomadas pela AMERJ os deputados - e médicos - Fábio Fonseca e

Jaison Barreto, ao tomarem conhecimento da incidência de apenas 0,003% de agranulocitose no Brasil, declararam que o estudo foi encomendado pela indústria farmacêutica, fator que o invalida e que é remissivo, pois refere-se ao período 1954/1974. De seu lado, o documento da FDA dos Estados Unidos, que envolveu 14 pesquisadores de diversas universidades dos Estados Unidos, sob a coordenação do Dr. Maxwell Wintrobe, catedrático do Departamento de Medicina da Universidade de Utah, conclui que "há evidências de que a ingestão de medicamentos que contém dipirona por indivíduos sensíveis pode provocar a agranulocitose".

Diante dos "prós" e dos "contras" e diante da impossibilidade de proibição pela inexistência ainda de uma lei que a regulamente, faz-se, portanto, necessário e urgente um esclarecimento oficial sobre a questão.



OS PROFESSORES E O VOTO

Criei-me ouvindo referências ao sentido apostolar da missão do magisterio, mas acho que já chega. Vi enaltecerem, em prosa inflamada e candentes versos, a dedicação dos professores e nunca faltava, nestas manifestações patéticas, a palavrinha mágica - abnegação.

Levantei-me cedo no último 15 de outubro, como sabe o leitor atento, dia consagrado aos que se dedicam a educação dos filhos alheios. Desci a rua e encontrei-a deserta, silenciosa, sem vida, como se algum furacão noturno houvesse varrido pessoas e coisas. Na esquina, um vira-lata dormia pachorrento numa persistente cratera do nosso asfalto.

A esta altura, não poderia deixar de refletir sobre a importância social do trabalho dos professores, que é possível aferir já pelo ritmo que consegue impor a cidade. Se os relojoeiros, por exemplo, acordarem mais tarde por atrevimento do despertador, se os médicos, advogados, engenheiros esticarem por algumas horas o bom sono matinal, ninguém dá pela conta. Isto não acontece com os professores. Em função deles põem-se carros em movimento, crianças e jovens apertam o passo no esforço para chegar cedo à escola.

Fechadas as portas e os portões, lá está o professor na sala de aula e esperamos que comande o espetáculo. O menino, filho de um respeitado figurão, sofre de disritmia, a menina está sob pressão das guerrilhas domésticas. Deveriam ser 35, mas são 50 ou mais e cada qual a um mundo prestes a explodir. Nada disso importa e ainda menos os problemas pessoais que o professor esteja enfrentando: ele deve estar lá, firme e bem humorado, cumprindo sem tigrir nem mugir a sua pesada missão apostolar.

Ao escrever estas linhas, penso nos abnegados professores primários, como eram chamados antes da reforma, especialmente naqueles com quem trabalhei na rede municipal.

De acordo com dados que tenho sobre a mesa, a Revolução veio encontrar os com salário sempre inferior ao mínimo vigente. Querem ver? Em 1961, o salário mínimo era de Cr\$ 11,20 e um professor contratado recebia Cr\$ 8,40. No ano seguinte, subiu o salário a Cr\$ 18,30 e o professor passou a receber Cr\$ 12,00, aumentando, assim, em

Cr\$ 3,50 a sua humilhação mensal. Este era o Brasil de 1964, um país nanico, rastejando a beira do abismo, que só os ignorantes, os desmemoriados e os velhos lembram com saudade.

Muito se fez, desde então, no setor educacional. Multiplicaram-se as oportunidades de matrícula, renovaram-se programas e procedimentos, moralizou-se o emprego de recursos - mas ainda hoje os educadores são mal remunerados, sobretudo no ensino fundamental, que permanece a cargo dos municípios. Disso decorre não apenas o aviltamento da profissão, como até mesmo a escassez de professores e, logo, o triste quadro das escolas fechadas na zona rural.

Estamos a uma semana das eleições, quando escolheremos, pelo voto majoritário, os novos prefeito e vice-prefeito e, pelo sistema proporcional, os integrantes da Câmara de Vereadores na próxima legislatura. Não e apenas um direito que podemos distraidamente usufruir, mas o dever cívico e moral de preferirmos os candidatos indicados pela nossa consciência como os mais probos, os mais capazes, os mais maduros e os mais responsáveis.

Só isto. O ato de votar, para ser honesto, não pode estar viciado por interesses individuais, por inclinações camaradescas e, ainda menos, por qualquer forma de piedade. Há quem confunda o voto com uma esmola e, pior, quem o equipare a uma galinha gorda, com a qual estaríamos bem pagos certos favores recebidos à custa dos cofres públicos.

Alguém dirá que iniciei este artigo com reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelo magisterio e, sem mais aquela, descaí em divagações políticas. Que me perdoe Boileau, mas também o verossímil pode as vezes não ser verdadeiro - pretendi, apenas, ligando os dois assuntos, destacar o valor qualitativo do voto dos professores, que devem, pela decisão livre e consciente, antecipar as soluções de muitos problemas ainda existentes na área educacional. Rejeito a ideia de vê-los sentados eternamente, como o pobre Teseu nos infernos de Virgílio, ouvindo o canto bonito das sereias à espera de uma alvorada que não chega.

Gilberto Gigante

DOS LEITORES

DESRESPEITO

Sr. Editor

Gostaria de registrar um fato que vem acontecendo seguidamente, não só em Pelotas como também em qualquer lugar onde ocorra algum desastre.

É de se lastimar que pessoas, aproveitando-se da desgraça alheia, venham a tirar partido da situação. Cito como exemplo o desaparecimento de Cr\$ 3.000,00 do caminhão que bateu contra outro, na ponte do São Gonçalo. É lamentável que isso aconteça, pois além dos prejuízos materiais e de se considerar que o acidente causou a morte de uma pessoa, e mesmo a despeito do policiamento no local, o dinheiro foi roubado vergonhosamente.

Seguidamente, quando ocorre algum fato semelhante, ou mesmo algum incêndio, poucos são aqueles que tentam salvar alguma coisa pensando, sinceramente, em ajudar ao seu semelhante. A maioria das pessoas parte para o local, ou com a intenção de prejudicar a atuação dos responsáveis pelos socorros, ou de tirarem proveito da situação, muitas vezes para satisfazer os seus sadismos.

É de se lastimar que apesar dos constantes apelos feitos por intermédio de rádio, jornais e televisão no sentido de que os homens sejam mais humanos, compreensivos e que possam viver em paz, não fazendo um recolhimento ao egoísmo, mas sim uma paz através da participação, do auxílio, do amor.

O meu registro é para que estas coisas sejam analisadas e corrigidas - Um leitor



O QUE DIZEM



"Ha um deputado barbudo que não legisla no Congresso, mas, sim, nos cafés, mentindo para o povo" (*Airton Cardias Scheir*, secretário municipal de Administração, no discurso de confraternização dos funcionários do SAAE)

"A falta de mensagem os obriga a andar oferecendo carretéis, mocoto e baldes de cachaca para o povo" (*Arion Louzada*, vereador e candidato a vice-prefeito, sobre a campanha eleitoral da Arena)

"S Exa. deve ser um *expert* em revolução, tão *expert* que, no dia seguinte ao do irrompimento do movimento revolucionário, em 1964, expediu, como Governador do Piauí, nota oficial de apoio ao senhor João Goulart e condenando a Revolução" (*almirante Macedo Soares Guimarães*, que está sendo processado por ofender um Ministro de Estado, sobre o líder do Governo no Senado, Petrônio Portela)

"O Brasil, que é pelo modo de viver democrático, quer o aperfeiçoamento da democracia, pois não deseja reviver aquela coisa abstrata do passado" (*senador arenista Gustavo Capanema*, ex-Ministro da Educação, pronunciando-se a favor de um aperfeiçoamento das instituições políticas)

"Quem senta aqui fica com a mosca azul" (*deputado Sinval Boaventura*, no momento em que assumia a presidência da Câmara dos Deputados - apenas por uma sessão, devido a ausência dos titulares, em razão de seu pronunciamento atacando o Governo)

"O comício é um ato cívico, ao qual sempre comparecerei em carros de representação, que, na verdade, não estão fazendo campanha política, mas me conduzindo" (*governador Moura Cavalcanti*, de Pernambuco, restando acusações do MDB de que estaria utilizando chapas brancas na campanha eleitoral da Arena)

O QUE É

• O Governo ainda não considera encerrado o episódio provocado pelo pronunciamento do deputado mineiro Sinval Boaventura, em defesa do governo do ex-presidente Médici e de crítica a aspectos políticos e a dois ministros da atual administração Geisel. Segundo se informa em Brasília, ainda existe a possibilidade de ser aplicada uma punição ao parlamentar arenista. E essa punição poderia ser a sua destituição da presidência da Comissão de Segurança Nacional.

• As exportações brasileiras de açúcar continuam em queda. Nos primeiros dez meses do ano proporcionaram uma receita cambial de US\$ 233 721 mil, representando uma queda su-

perior a 77% em relação a obtida em igual período do ano passado, quando atingiu US\$ 992 965 mil.

• O senador Dinarte Mariz, primeiro-secretário do Senado, é considerado um dos mais conservadores dos integrantes da Arena. E tem posições conflitantes até mesmo com a linha de ação do Governo. Agora, quando os próprios líderes revolucionários já admitem que o MDB pode, eventualmente, ser Governador, Dinarte Mariz afirma que "definitivamente, o MDB não tem qualquer chance de chegar ao Poder". Suas declarações estão causando um certo mal-estar no seio do Governo e da Oposição.

• A British Petroleum, empresa que assina o primeiro con-

trato de risco com a Petrobras, so começara a perfurar seu poço pioneiro a partir de junho do próximo ano. Segundo fontes da Petrobras, a empresa precisará, ainda, levantar novos dados geológicos na bacia de Santos, instalar uma infraestrutura de apoio técnico e ainda transportar para o Brasil o equipamento de perfuração.

• Informações procedentes do Rio dão conta de que as quatro mil toneladas de feijão preto mexicano, que começaram a ser desembarcadas esta semana, no porto da Velhacop, somente deverão ser comercializadas depois das eleições. Segundo a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, a demora na dis-

tribuição se deve a necessidade de esperar novo carregamento de 4 mil toneladas, para aumentar a oferta e evitar a formação de filas.

• Para o deputado Jose Bonifacio, que reassumiu a liderança do Governo na Câmara esta semana, o índice de abstenções no pleito do dia 15 próximo, será inexpressivo. "Será excelente o comparecimento às urnas", garante o parlamentar, assinalando, também, "que essa campanha de voto em branco e ridícula e muitos que votam assim e porque ignoram a lei, não sabem como votar direito". Quanto ao resultado das eleições, Jose Bonifacio afirma que a Arena "vai ganhar por uma larga margem de votos".

O SER E O TER

Nesse canto do mundo ocidental fico pensando em nossa empertigada tábua de conceitos, onde a construção do que está por fora, sotera toda a aptidão para meditar sobre o que está por dentro. Verdade é que os valores intrínsecos são pouco apreciados, dentro da nossa mentalidade, onde o homem aparece apenas como criador e aprimorador de técnicas ocasionais de vida, cada vez mais variáveis e rapidamente consumidas. Desse modo, tanto mais elevado será o conceito da entidade humana, quanto mais força se fizer no acelerar dessa progressão evolutiva. E, no fundo de tudo, repousa o poder do interesse econômico, como mola mestra de todas as decisões, porque, dentro do esquema, ter é mais importante do que ser. Os mais ricos pressionam, e os mais pobres almejam tornar-se mais ricos.

Penso no absurdo que foi manter incognita a penicilina, por exemplo, durante o tempo suficiente para que a indústria farmacêutica se adaptasse ao novo invento. E pasmo. Mas isso e apenas um item ilustrativo, dentro de um processo que se afirma nas mínimas manifestações da nossa vida.

As vezes, tenho vontade de largar tudo isso e partir para a Índia, ou para o Tibete, ou coisa assim. Nesses momentos, minha mentalidade oriental se aguçava, e fico com inveja dos que podem olhar para si, acima dos limites do próprio corpo, apesar da miséria material. Não que a manipulação da distribuição econômica deva ser deixada, passivamente, ao sabor das ganâncias individualistas. Ali, entra uma questão de justiça. Mas o que friso aqui é o problema da própria mentalidade de nosso mun-

do, implícita em todos, independentemente das questões sociais. Em contrapartida, o que me fascina na concepção oriental de vida, e justamente a capacidade de colocar o homem em uma posição desprezível e atenta a realidade de ser, independentemente das criações políticas e das formulações materiais de existência.

Tenho vontade de falar aos Magos do Oriente, que povoam de encanto literário a nossa incredulidade. Eles não são apenas obreiros do sonho. Nossas mentes veladas pela própria soberbia e que os legaram ridiculamente a essa posição.

Viver e ser. E ser e a forma mais coerente de estar. Olno Sildarta, à minha cabeceira, e não posso deixar de pensar que ele tem razão.

NICOLA

O QUE FOI

• Não foi apenas a empresa Lockheed que pagou subornos a funcionários estrangeiros, para facilitar os seus negócios fora dos Estados Unidos. Segundo afirma uma circular da General Electric dirigida a seus acionistas, a empresa, para facilitar importações ou reduzir gastos com alfândegas, gastou 550 mil dólares em subornos pagos a funcionários estrangeiros. Entretanto, a empresa norte-americana negou-se a revelar quais as filiais que pagaram subornos, dizendo apenas que todas elas já receberam ordens de acabar com essa prática. A General Electric afirmou, também, que nenhum pagamento duvidoso foi feito dentro dos EUA e que os funcionários estrangeiros subornados eram de "menor importância".

• A Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Básico (Cetesb), de São Paulo, impediu a indústria "Irmãos Spina", fabricante de papel, de processar celulose e, consequentemente, lançar no ar da capital paulista rolos de fumaça branca de ácido sulfúrico e gases mercaptanos. A empresa continuava normalmente a produzir papel em São Paulo, mas teria que transferir o beneficiamento industrial da celulose para outra fábrica, no interior daquele estado. A paralisação parcial da "Irmãos Spina" faz parte de um plano de controle total das fontes de poluição do ar na Grande São Paulo.

• O Senado federal teve, na quarta-feira última, uma das sessões mais rápidas de sua história apenas um minuto e meio. Pela primeira vez este ano, não havia oradores inscritos e nem a ordem do dia pode ser votada por falta de "quorum", pois no plenário só estavam presentes o presidente Magalhães Pinto e os senadores Wilson Gonçalves, Dinarte Mariz e Ruy Santos.

• "A simples publicação de uma conferência não constitui delito enquadrável na Lei de Segurança Nacional, se no seu texto nada existe que possa ser definido como estímulo a subversão da ordem política e social ou configure guerra psicológica adversa a estabilidade do regime". Essa é a ementa do acórdão do Superior Tribunal Militar, que mandou arquivar a denúncia da Procuradoria Militar contra o empresário e jornalista Fernando Gasparian. O proprietário do jornal "Opinião" havia dado a publicação na imprensa a íntegra de uma palestra feita perante um auditório limitado. O procurador, vendo incitação subversiva nas críticas do conferencista, formalizou uma denúncia contra ele na 1ª Auditoria da Marinha do Rio, que, no entanto, não recebeu. O representante do Ministério Público recorreu ao Superior Tribunal Militar, mas a decisão favoreceu o acusado.

VITÓRIA DA OPOSIÇÃO

É necessário certo exercício para bem interpretar a vitória da oposição, pois que no jogo democrático ela é, sempre, uma possibilidade. Essa interpretação deve ser descomprometida, caso contrário perde seu significado.

Quem pretender manter-se na política, ou simplesmente exercer a política como um cidadão consciente e responsável, em bora afastado de partidos e organizações paralelas, necessita despir-se de quaisquer compromissos, ao praticar o exercício da interpretação de resultados eleitorais.

Ao ocorrer, num país democrático, ou que se pretenda como tal, uma vitória da oposição, nada mais está acontecendo do que uma confirmação da democracia, uma prova de que ela é possível como meio de buscar-se o bem-estar geral do povo. E este povo quem, legitimamente, pode pronunciar-se a favor ou contra os novos dirigentes que lhe foram propostos pelos esquemas partidários. Mais ninguém tem esse direito, a não ser que o regime não seja democrático. Se não o for, não fica bem intitular-se como tal, no caso contrário, só tem cabida aceitar-se vitórias da oposição, quando ocorrerem.

Ai está o exemplo norte-americano, com a significativa vitória de Jimmy Carter, inesperada e indesejável para muitos. Ocorreu, porém, que esses muitos foram poucos, numa demonstração inequívoca de não estarem sintonizando com as aspirações do povo, que lhes aplicou a sanção das urnas, a palavra democrática do voto. A vitória de Carter e o resultado das insatisfações geradas pelo governo de Ford, que chegou a presidência sem o consentimento moral do voto democrático. E, ainda, a vitória de várias minorias desassistidas (como os desempregados), ou perseguidas (como os negros), como daquelas famílias que, sendo maioria na sociedade americana, estão assistindo ao desagradável e difícil fato econômico do decréscimo de sua renda real. Com a vitória da oposição, assim, confirmou-se a democracia, nascendo novas esperanças, que todos esperam se confirmem.

J A

Em exame Receita e Despesa da União

Cessar-fogo no Líbano poderá ser consolidado

A incorporação de mais 20 mil soldados sírios a Força de Dissuasão Árabe permitirá ao presidente libanês, Elias Sarkis, sair de seu incomodo papel de "generalíssimo sem tropas" e consolidar o cessar-fogo.

Investido de plenos poderes pela Cupula de Riad e do Cairo, Sarkis deverá contar com um exército de 30 mil homens e controlar o Fundo Especial destinado a financiar as operações dessa força. Os fundos deverão ser enviados imediatamente pelo Kuwait e Arábia Saudita, o mesmo não acontecendo com os contingentes militares prometidos pelo Yemem, Sudão e Arábia Saudita.

Expectativa no Panamá sobre visita de Carter

O eventual convite do Chefe do Governo panamenho, General Omar Torrijos, ao Presidente eleito norte-americano Jimmy Carter, para que visite aquele país latino-americano causou considerável expectativa nos meios diplomáticos.

Para essas fontes, uma das chaves para o futuro das rela-

ções entre os países do continente reside precisamente na atitude que assumam Carter e seus colaboradores frente ao Canal do Panamá.

"A aceitação desse eventual convite pode ser uma primeira indicação sobre o que se pode esperar de Carter" admitiu um diplomata latino-americano.

Uma solução equitativa do problema da zona do Canal, que incluía o abandono pelos Estados Unidos de sua soberania sobre aquele território, converteu-se em preocupação número um de toda a América Latina.

A única referência de Carter ao problema causou consternação geral em todo o Continente. Em seu segundo debate televisivo com Gerald Ford, Carter disse que "jamais abandonará o controle total ou prático da zona do Canal".

Os mais otimistas observadores diplomáticos deram pouca importância a essas manifestações, emitidas, segundo eles, "no calor da campanha eleitoral".

Porém outros, veteranos norte-americanos do pan-americano, temem que aqueles que cercam o presidente eleito careçam de interesse para os assuntos da América Latina.

O Presidente venezuelano Carlos Andres Perez destacou a importância que reveste o futuro do canal interoceânico, ao dizer que "não cabe exagero algum na afirmação de que a nobre e inteligente solução deste grave assunto irá definir as relações entre os Estados Unidos e a América Latina".

Congresso examinará em 10 dias orçamento para 1977 da União

Sem nenhuma alteração na proposta original, o Congresso Nacional aprovará dentro de 10 dias o projeto governamental que fixa a receita e a despesa da União para 1977.

A matéria está incluída nos acordos das lideranças partidárias para votação obrigatória neste recesso branco, vez que até dia 30 deverá ser sancionada pelo Presidente da República.

A Comissão Mista de Orçamento, que examinou e aprovou no fim do mês passado a proposta orçamentária para 1977, não acolheu nenhuma emenda determinando transferência de verbas ou alocando novos recursos para qualquer fim, alegando impedimento constitucional, inconveniência de divisões nas dotações e a necessidade de se preservar a harmonia e coerência no projeto do Governo.

A participação dos senadores e deputados na elaboração do orçamento, nos últimos anos, vem diminuindo gradativamente, face a conscientização

dos parlamentares de que há impedimentos constitucionais e legais que os proíbem de fazer qualquer modificação substancial ou até mesmo parcial no texto orçamentário, elaborado pelo Executivo.

De uns cinco anos para cá, a média de emendas apresentadas aos projetos anuais que o Governo submete ao Congresso, estimando a receita e fixando a despesa da União para o exercício financeiro seguinte, tem sido de três mil. Este ano, porém, só foram apresentadas 1.200 e acolhidas 18, assim mesmo todas de ordem redacional.

Esta aparente ausência do Legislativo na elaboração e aperfeiçoamento do mais importante projeto que tramita anualmente pelo Congresso é, sem dúvida, provocada pelas restrições legais, que começaram a ser implantadas um pouco antes da revolução de 31 de março.

Soldado fere membro de uma delegação

Um membro da Delegação Econômica das Nações Unidas para a África, cuja sede se encontra em Addis Abeba, foi gravemente ferido, na noite de quinta-feira, por um soldado da guarda presidencial.

Herbert Pinson foi alcançado por tiros na cabeça e sofreu uma fratura craniana, indicaram as fontes de informação, esclarecendo, porém, que a sua vida não corre perigo, e que teria ingressado no antigo hospital de Addis Abeba, de onde deveria ter sido transferido para Nairobi.

Pinson, de nacionalidade dahomeana e membro do Departamento de Relações Públicas e Informações do CEA, tomou na quinta-feira a noite uma estrada que margeia o Palácio Menelik, sede do Comitê Militar Administrativo Provisorio, normalmente proibida ao tráfego. Acreditou-se que Pinson a tomou por engano e, quando seu carro acabava de cruzar uma das entradas do Palácio, foi ferido na cabeça.

Espanhóis mostram seu desacordo com a monarquia

Duas manifestações maciças e antagonicas, uma sindical e de esquerda, a outra franquista, ambas hostis a política do segundo governo da Monarquia, revelaram em Madri nos dias 12 e 20 de novembro, o matiz preponderante do franquismo.

"Vivamos melhor com Franco", dizem inúmeros cartazes colocados nestes últimos dias por toda Madri, anunciando a comunhão maciça da ultradireita na tradicional Praça do Oriente, onde o extinto chefe de estado espanhol tinha por hábito congregar o apoio de seus partidários.

A reunião ultrafranquista do dia 20, primeiro aniversário da morte de Franco, não foi ainda autorizada pelas autoridades.

A greve geral do dia 12, determinada pelo conjunto da oposição sindical, será, segundo seus organizadores, "uma jornada nacional de condenação maciça a política do governo de Adolfo Suarez".

Inundações causam mortes e prejuízos em região italiana

Dez mortos pelo menos causaram as inundações que assolaram a região de Trapani, ao oeste da Sicília, na quinta-feira, onde houve numerosos feridos e vários danos materiais.

As trombas d'água inundaram em pouco tempo várias cidades e localidades, causando graves danos em moradias, estradas, ferrovias e postes telefônicos.

O sol que reapareceu sobre o céu siciliano iluminava um espetáculo de desolação e, segundo as autoridades, existem ainda muitas famílias ainda entre as águas.

O exército foi mobilizado para os primeiros socorros e as autoridades lançaram um apelo à calma para a população.

Os feridos foram conduzidos ao Hospital de Palermo, onde os medicamentos começaram a escassear.

As equipes de salvamento pensam que encontram um número elevado de corpos sob os escombros.

Paulinelli preside reunião sobre informação agrícola

O ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, presidirá a sessão de abertura da 8ª Mesa Redonda do Sistema Interamericano de Informação para Ciências Agrícolas - AGRINTER e da Reunião Nacional do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA -, que se realizará no auditório do Palácio Itamaraty, hoje, às 20 horas.

Os trabalhos desta reunião técnica estender-se-ão até o dia 12 de novembro, reunindo cerca de 60 documentalistas, representantes de 21 países latino-americanos, incluindo o Brasil.

A Mesa Redonda e uma reunião anual de delegados dos países integrantes do AGRINTER implementado a nível hemisférico pelo Centro Interamericano de Informação e Documentação Agrícola - CIDIA, pertencente ao Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da Organização dos Estados Americanos, OEA.

AVALIAÇÃO DO PROGRESSO

O encontro proporcionará uma avaliação do progresso e andamento do sistema nos diversos países. A Mesa Redonda, que anualmente se realiza em um dos países integrantes do sistema, este ano será levada a efeito no Brasil.

Paralelamente a Mesa Redonda, ocorrerá também uma reunião dos Centros de Documentação Agrícola do Brasil.

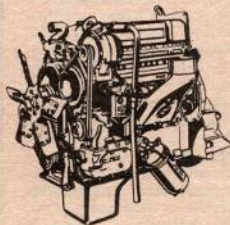
Esta será a primeira reunião nacional do sistema, que a semelhança do Sistema Interamericano de Informação para as Ciências Agrícolas - AGRINTER - visa avaliar seu andamento e progresso no Brasil e facilitar intercâmbio entre os centros cooperantes, a nível nacional e internacional, segundo adiantaram fontes ligadas ao Ministério da Agricultura.

**TEM
CAMINHÃO
CHEVROLET
DIESEL
NA**



**MOTOR
DETROIT
DIESEL**

**4 CILINDROS
INJEÇÃO DIRETA
143 HP (SAE)
BRUTOS**



**CIA. GERAL
DE
ACESSÓRIOS**

PELOTAS



MÓVEIS E MODULADOS



Andrade Neves, 2270
Fone 2.7454 Pelotas

VENDE MAIS BARATO PORQUE FABRICA

PRONTO SOCORRO DENTÁRIO
SANTA APOLÔNIA

Credenciado pelo INPS
responsável

Dr. Pedro Reis Louzada

Praça José Bonifácio, 9
(Defronte a Catedral)

Atendimento 24 horas por dia
Fone 2-3888

**RÁDIO
PELOTENSE**

**O SUCESSO
EM NOVO ENDEREÇO**



Guazzelli e sua visita a Pelotas e Sta. Vitória

Para duas inaugurações, o lançamento de uma pedra fundamental, uma assinatura de convenio e um baile, o Governador Sinval Guazzelli, Dona Ecléa, dois Secretários de Estado e vários assessores estiveram ontem em Pelotas e Santa Vitória do Palmar.

Aqui Guazzelli disse que veio cumprir um programa já estabelecido há muito tempo. Pela manhã, inaugurou uma área agrícola e um galpão do Presídio Municipal e a tarde presidiu a solenidade de lançamento da pedra fundamental do núcleo que a COHAB construirá no

Fragata. A noite, retornando da Exposição Feira de Santa Vitória do Palmar - onde assinou contrato para a construção de 50 casas -, Guazzelli participou de um baile "em favor do menor desassistido e desamparado desta cidade". Da promoção também participaram os secretários do Trabalho, Carlos Charelli e do Turismo, Mário Ramos.

Durante a passagem por esta região, a genda dos dois auxiliares não esteve na inauguração da área agrícola do Presídio. Em companhia de Dona Ecléa, o secretário do Trabalho inaugurou

novas dependências do Dispensário Filadelfia em Pelotas e o Centro de Atendimento da Vila Isabel, em Cangucu.

Mário Ramos, titular da pasta do Turismo acompanhou Guazzelli durante o churrasco servido no Presídio e viajou com o Governador para Santa Vitória do Palmar, onde sua pasta desenvolve plano de urbanização para o incremento turístico da fronteira.

Hoje a comitiva deixará Pelotas e passará por São Lourenço do Sul, onde novas inaugurações estão previstas. Os dois aviões do Governo do Estado decolarão ainda pela manhã.

Secretário dos Transportes esteve em Pedro Osório

Esteve sexta-feira em Pedro Osório o Secretário dos Transportes deputado Firmino Girardelo, acompanhado do Diretor Geral do DAER, engenheiro José Edmar Levy, Diretor da SCM, engenheiro Paulo Castro, engenheiro chefe da 7ª residência Jorge Conceição, bem como engenheiro adjunto da 7ª residência e de representante do Conselho Rodoviário do Estado, bem como Assessoria Técnica do DAER e Secretaria dos Transportes composta de cerca de 40 pessoas.

Na ocasião, por volta de 11 horas, inauguraram as modernas instalações de britagem para o começo dos Serviços de asfaltamento dos Trechos que liga Pedro Osório a BR 116 e, futuramente, Pedro Osório a BR 293 até Alto Alegre. A primeira ligação atinge um percurso de 11 Km e a segunda 15 Kms.

Entregaram ao prefeito o projeto final para a construção de uma ponte de concreto armado sobre o Rio Piratini, numa extensão de 210 metros de comprimento, 16 de altura, 14 de largura e 2 pistas de rolamentos para veículos e duas passarelas laterais para pedestres. Ao meio dia foi homenageado pelo comunidade de Pedro Osório com um churrasco ao qual compareceram cerca de 250 pessoas. Após, tomou o avião especial que havia aterrissado em Matarazzo, distrito daquele município, dirigindo-se até Marcelino Ramos.

Há 3.307.793 eleitores nos 232 municípios

Dados liberados pelo TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL, esclarecem que estão credenciados a votar nas eleições municipais do dia 15 de Novembro, nos 232 municípios gaúchos, exatamente 3.307.793 eleitores.

Em todo o Estado estarão sendo disputadas 204 Prefeituras e 2.330 cadeiras nas diversas Câmaras Municipais, por um total de 14.000 candidatos.

Porto Alegre, onde concorrem apenas candidatos a CÂMARA MUNICIPAL, terão direito ao voto 512.236 eleitores, enquanto que os 5 principais Colegiados Eleitorais do interior apresentam os seguintes números: - PELOTAS, 110.000 eleitores; CAXIAS, 87.000 eleitores; CANOAS e SANTA MARIA, 80.000 eleitores cada uma e RIO GRANDE com 60.000 eleitores.

A apuração dos votos em Porto Alegre deverá ser encerrada dia 16 e, no interior, entre os dias 17 e 18 de novembro.

**LEIA A
GAZETA**

Devolução de Questionário do Censo Econômico deve ser feita até o dia 25

Quem não devolveu os questionários do Censo Econômico deverá fazê-lo até o dia 25 desse mês, improrrogavelmente. A agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de Pelotas, estará recolhendo até esse dia, os questionários que foram entregues a todos os estabelecimentos de atividades comercial, industrial ou de prestação de serviços, de quem ainda não devolveu devidamente preenchidos.

Os estabelecimentos que não devolverem os questionários até o prazo determinado estarão sujeitos a encargos e multas.

Semana Jurídica terminou com Concurso de Oratória

Um Juri Simulado (sexta-feira) e um Concurso de Oratória aberto a todos os alunos da Universidade Federal (ontem) marcaram as atividades paralelas às sessões de cursos e conferências da XV Semana Jurídica promovida pelo Diretorio Acadêmico Ferreira Viana, da Faculdade de Direito (que teve desenvolvimento de 3 a 6 de novembro).

Segundo o acadêmico Jorge Cavalcanti, presidente do círculo de Palestras Clovis Bevilacqua considera que a Semana Jurídica obteve extraordinário sucesso, tanto pela qualidade dos palestrantes como pela receptividade manifestada pelo público em geral.

O Juri Simulado de sexta-feira realizado no salão do Foro utilizou como elementobase um processo real: foi julgado um réu de homicídio por afogamento. Dois homens brigaram perto de um açude, resultando na morte de um deles. No final do Juri Simulado, o tribunal acolheu a tese de "legítima defesa" apresentada pelos defensores do réu. Ao contrário do Juri Simulado, no julgamento real, o réu foi condenado, fazendo com que os estudantes, por brincadeira, argumentassem que a absolvição de sexta-feira ocorreu por que dos 7 julgados 6 eram mulheres, "que ficaram com pena do homicida".

Os principais participantes do Juri Simulado foram os seguintes acadêmicos do 3º Ano de Direito: Ernani Leão (juiz) Antero Pedrosa (promotor), Lauvir Barbosa e Claudia Bento (advogados de defesa). O vencedor do Concurso de Oratória foi o estudante Joaquim Pinto de Moraes (falou sobre liberdade).

FERRAGEM VIEIRA & SILVA

Ferragens e Material para construção.
Portas, parquês, pisos lisos e decorados, azulejos, metais, louças sanitárias, balcões para cozinhas, tintas plásticas, e sintéticas.
Agora com tinta plástica interna a 36 cruzeiros o galão.

Ferragem Vieira & Silva - Marechal
Floriano, 121 - Fone: 2-1060



CLÍNICA NEUROLÓGICA EEG

Serviço de Eletroencefalografia de Pelotas

DR. RENATO MULLER

Aperfeiçoamento no Rio de Janeiro com o Prof. Paulo Niemeyer - Atualização nos E.U.A. - Buenos Aires e Montevideo. Atendimento com hora marcada. Rua Princesa Isabel, 300 A - fone: 2-3089 - Em urgência.



O POSICIONAMENTO IMOBILIÁRIO DE UMA REGIÃO

Em negócio de imóveis...procure os corretores da STATUS. Eles pertencem a uma filosofia de trabalho. Vão cuidar de todo o processo de financiamento para você, sem que você precise sequer sair de casa. Pela STATUS IMÓVEIS, se você deseja comprar...basta escolher. Se o seu negócio é vender...basta dizer. STATUS Voluntários esquina Anchieta. FONE: 2-34 69

UM NOVO HORIZONTE IMOBILIÁRIO NA ZONA SUL.

REGISTRO

Petrucci expõe em Porto Alegre



A vivência e a formação profissional do pintor pelotense **Carlos Alberto Petrucci** foram transportadas com muita felicidade para o eucatex pintado com tempera e verniz de cera, que o artista está expondo na Pinacoteca APLUB de Arte Riograndense. Um trabalho com excelência técnica e fidelidade ao real, com justíssimo balanço de cores e tons, numa adequação de ângulos essencialmente pictóricos.

O trabalho representa o que restou da incrível especulação imobiliária que conquistou a capital do estado e ate mesmo a nossa cidade. Os restos de um passado que ele representa foram surpreendentemente transformados, com raras e honrosas exceções, em modernos e residenciais conjuntos que em nada atendem as verdadeiras necessidades de uma vivenda.

Carlos Alberto Petrucci nasceu em 1919, iniciando seus estudos de desenho aqui em Pelotas. Mais tarde fixou-se em Porto Alegre, onde tornou-se autodidata e realizou sua primeira exposição. Premiado em vários Salões, nacionais e latino-americanos, o artista tem obras na Pinacoteca da Prefeitura de Porto Alegre, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, na Galeria da Escola de Artes, no Museu de Artes de Florianópolis, na Galeria da Assembleia Legislativa do Estado e na Pinacoteca APLUB, onde está expondo atualmente, devendo a mostra estender-se ate o proximo dia 18.

Maria do Carmo Sobral na XXII Feira do livro

A cronista **Maria do Carmo Haertel Sobral** estará amanhã em Porto Alegre, para o lançamento e sessão de autógrafos do seu livro **O Envelope Amarelo**, como parte das promoções da XXII Feira do Livro.

Consagrada em varios livros de crônicas, a professora Maria do Carmo continua mostrando o tradicional espírito literário de Pelotas, ao lado de grandes nomes da literatura do Estado, como os que ora estão reunidos na Praça da Alfândega.

Almoço beneficente

Hoje, as 12 horas, no Instituto São Benedito, promovido pela Diretoria, liderada pelos senhores Flavio Gastal, Fernando Diaz e Ernani Pinto da Silva, acontecerá um almoço beneficente que tera strogonoff como prato principal.

SOCIAL

De como, através de Gisela, encontrei Darcy, um auxiliar de pintor

Ontem estive visitando **Gisela Dias da Costa**, que é uma das mulheres mais intelectualizadas que conheço. O prazer de sua conversa, porem, não foi o unico motivo de regozijo para a tarde. Numa especie de "surpresa para os convidados", ela apresentou-me ao funcionario que está pintando a sua casa, um tipo, sem duvida alguma, extremamente interessante. Ele se chama **Darcy Amaro**, tem cinquenta anos, é solteiro, de cor preta, e trabalha, ha muitos anos, como auxiliar de pintor. Além disso, dedica-se a ler e a escrever nas horas vagas, desde os onze anos de idade.

Sentamos os três na sala e batemos um papo, acima de qualquer expectativa, sobre literatura e coisas do genero. Como curiosidade inicial (e muito natural, suponho), perguntei ao "seu" Darcy, de onde provinha o seu gosto pela leitura e pela escrita. A resposta veio simples e direta: "Quando ainda criança, mais ou menos com dez anos de idade, comecei a trabalhar como entregador de jornais, distribuindo a Opinião Publica e a Folha do Povo. Ficava sempre com um exemplar de cada um e, ao chegar a casa, lia os dois, de fio a pavio". Ele completou apenas o curso primario, porque a necessidade de trabalhar impediu que continuasse os estudos. Apesar disso, tornou-se um autodidata da cultura. Le de tudo, mas gosta principalmente do que chama de "livros construtivos", como os de Filosofia, Psicologia e Historia. Esses interesses aprendeu quando trabalhou de moleque de recados, dos onze aos doze anos, na paróquia da Luz "o convívio com os padres foi valioso para mim".

A essa altura, surgiu-me, instintivamente, uma segunda curiosidade. Perguntei a Gisela, então, como descobrira essa faceta da personalidade do pintor. E ela narrou a historia: "no segundo dia de trabalho aqui em casa, ele retirava uma trepadeira do jardim, quando eu passava pelo local. "Seu" Darcy virou-se para mim e disse: Dona Gisela, esse é o ultimo contingente. Estranhei os termos em que se expressara e parei para conversar com ele. Na continuação do dialogo, contou-me que aproveitara o feriado de dois de novembro, para prestar uma homenagem a um amigo falecido, e o res-

to do dia dedicara ao lazer. A essa altura, deu-me uma verdadeira aula sobre a recreação e seus beneficios. E eu ratifiquei, definitivamente, a ideia de que ele era um pintor diferente de quantos eu ja conhecera. No dia seguinte, arrumando velhos livros, separei alguns para lhe dar de presente. Ele contou-me, então, que tambem gostava de escrever e trouxe alguns trabalhos para me mostrar. Entre eles, uma especie de ensaio, entre a crônica e o conto, que achei interessante. Narrava o discurso de um ficticio vereador pernambucano, que supostamente participara do Congresso de Vereadores do Rio Grande do Sul, realizado em Pelotas, em 1975. Nesse discurso, ele descreve a cidade que conheceu, evidenciando-se uma preocupação pela forma e paisagens (talvez uma decorrência da profissão do autor). Acima de tudo, o escrito constituiu-se num verdadeiro roteiro de turismo.

Realmente, "seu" Darcy é incrível. É absolutamente notavel. É o vocabulário que usa na conversação. Entre os muitos termos e expressões que empregou guardei alguns, como **versada, base fundamental, deterioramento, infiltração, articulação, vasto lençol verde, acalentadora, emoldurado, intrínseco e conexão**, todos colocados de forma perfeita e natural. Simples, despretenso, gentil e, na medida do possivel, surpreendentemente culto, ele constituiu um tipo fora do comum, dono de uma personalidade rica e apreciável.

Pedi-lhe para ilustrar a entrevista, e ele prestou uma homenagem a São Paulo, onde residiu durante doze anos.

Deus inspirou seus profetas
Para que seus sobreventes
Escapassem na Arca de Noé
Eu, antes de morrer,
Vou pedir aos poderes competentes,
Para me fazerem um ranchinho
A margem do legendário rio Tietê

E assim foi que inscreei na minha experiência, mais um contato pleno de sabor humano e cheio de simplicidade (e, por isso mesmo, de verdade). Com "seu" Darcy Amaro, pintor de paredes, literato em prosa e verso e apreciador incondicional da "leitura construtiva". ((N.C.L.))



Darcy Amaro e o cronista



Gisela Dias da Costa

Por aí...

- Aconteceu na sexta-feira a inauguração da boate **Hipopotamus**, ali na rua Voluntarios, entre Quinze e Anchieta, no mesmo local em que ja funcionaram a **Senzala** e o **Café Nacional**, em priscas eras. O ambiente está agradável, guardando a configuração tradicional do lugar, com o bar ao fundo, a pista no meio e a galeria superposta, na parte posterior. A boate vai funcionar aos sabados, domingos e quartas-feiras, noites que serão dedicadas a velha guarda, em ritmo de tangos e boleros. O som e dosado entre o nacional e o importado, principalmente na base da musica comercial, e pretende permanecer mais no tranquilo do que na agitação.
- Tambem, na sexta-feira, houve a apresentação da peça **As Ruínas**, no teatro Gonzaga, em promoção do MTC. O texto é de autoria de Mauro Moreira, que tambem dirige o espetáculo e participa do elenco, como ator. O publico esteve reduzido, e composto, na grande maioria, de estudantes. Mauro, com o mesmo grupo, ja tem levado outros espetáculos, sempre em montagens de textos seus, numa iniciativa valida e digna de menção. Entre os atores, salientou-se a atuação de Celino Leite, que fez o personagem Rafael.

Para quem quiser saber...

- O juiz Auditor da 2ª Auditoria da 3ª C.J.M., Victor Falson, convidada para a inauguração da nova sede da Justiça Militar Federal, localizada na rua Monsenhor Costabile Hipolito, em Bage, sob a presidência do Excelentissimo Senhor Ministro Presidente do Egregio Superior Tribunal Militar, Tente Brigadeiro do Ar Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio, a realizar-se no dia 11 de novembro de 1976, as 16 horas.
- Ontem foi o dia de **Stravaganza**, com o Baile do Governador. A festa foi em beneficio do menor carentado de Pelotas e teve assistencia maciça de publico. O comentario do acontecimento estara nestas paginas, na edição de amanhã.
- Hoje as 9h30, tomara posse a diretoria da **Associação Amigos do Monte Bonito**, recentemente fundada naquela colônia. A solenidade será efetuada no colegio de Monte Bonito e empossara, como presidente, o Sr. Wilson Carvalho, como Secretaria o Sr. Colmar Rochembach e, como tesoureiro, o Sr. Olívio Pinho.



Corações (feridos) e mentes (torturadas)

Não é apenas o melhor filme do ano. É o mais importante testemunho que o cinema deu nos últimos anos sobre o que pode o homem fazer contra seu semelhante, nesse cotidiano dito civilizado e cristão. Uma revisão implacável do que foi um dos mais tristes episódios da história da humanidade que comove a plateia até as lágrimas - numa sensação conjunta de desconforto e impotência.

Acusado por **Emile de Antonio** - diretor de um documentário não exibido no Brasil sobre o Vietnam *In the year of the pig* - de ser o Poderoso chefe dos documentários, **Corações e mentes**, de **Peter Davis**, ganhou o Oscar, em 1975, como o melhor documentário de 1974 e contou com uma produção quase milionária. Que mal há em ganhar o Oscar? De Antonio crê que o prêmio dado ao filme seria o reconhecimento de um estilo de abordagem que visaria apenas a emoção da plateia, visando, ainda, grande bilheteria. Mas há que reconhecer que, sendo o filme destinado inicialmente ao público norte-americano, e que, para sensibilizar esse público o mais adequado e força-lo a tatear a razão pelas vias faciais da emoção, uma velha tática que o próprio cinema americano usou anterior mesmo aos tempos em que Hollywood apresentava chineses, japoneses e comunistas como torpes, arcanyos do Mal, a abordagem de Davis e a ideal. Peter Davis fez carreira como documentarista da CBS, e domina a perfeição a linguagem e os métodos indutivos do telejornalismo tradicional. E, como conhece seu eleitorado, executa com segurança o seu proselitismo. "Não analisa, apenas julga, investe-se do papel de promotor mudo e invisível, mexe com a consciência culpada da plateia, inverte os dados do maniqueísmo (quem era bom virou mau), aponta vilões e redime inocentes - esta a sua grandeza e a sua limitação". Mas se isto é verdade, e reconfortante saber que as verdades da guerra do Vietnam estão sendo manipuladas por mãos, pelo menos, mais limpas e não comprometidas com qualquer tipo de interesse político e/ou econômico. E as pessoas saem chocadas, cabisbaixas e



com raiva do cinema. Sensibilizadas pelo coração, de suas mentes não conseguem apagar as cenas a que assistiram e que, espera-se, produzam efeito duradouro.

Não é um filme politizado, baseado em pesquisas profundas da política americana no Vietnam nem faz reflexões mais densas sobre o mecanismo da opressão americana, mas apresenta uma visão liberal de fatos que a câmara cinematográfica registrou durante o tempo em que durou o genocídio organizado para cobrir algo que os implicados justificam como sendo um avanço do imperialismo comu-

nista no sudeste asiático. **Daniel Ellsberg** que havia sido assessor de imprensa de **Lyndon Johnson** diz, textualmente, que todos os cinco governos americanos, desde o envolvimento dos EUA no conflito asiático, mentiram ao mundo inteiro e manipularam informações a fim de mascarar esse envolvimento como uma necessidade para frustrar as tentativas comunistas de tomar o Vietnam. Ellsberg, mais tarde, e antes de Watergate, denunciaria através do **Washington Post**, com muita documentação, a tática dos governos americanos em mascarar os acontecimentos. E diz "Nos

não estávamos lutando do lado errado, nós éramos o lado errado". Esse tipo de declaração apresenta um arrependimento tardio face aos acontecimentos. Agora, depois que o horror passou, as posições são mais cómodas e todos aceitam **mea culpas** gratuitas a exorcizar consciências pesadas. O que, infelizmente, não trará de volta os milhares de vidas ceifadas a um povo que inutilmente, se viu envolvido numa grande manipulação de interesses da poderosa potência americana.

Uma das cenas mais chocantes do filme - e a que ninguém consegue ficar insensível - é aquela em que, sucedendo a uma cena de um funeral de uma família vietnamita, o **General Westmoreland** (mais terras do oeste) diz "Os orientais são um povo que não dá muito valor a vida como nós". E Peter Davis mostra concomitantemente um casal da Nova Inglaterra que perdeu um filho em combate orgulhosos, manifestando aceitação e honra por seu filho ter sido morto em combate. Entusiasmados, até defendendo a intervenção, e, sem a menor emoção, relembrando a participação do filho "em tão importante ação de guerra". A guerra não lhes trouxe benefícios, mas ainda assim eles querem acreditar que valeu a pena, que ela foi útil. O Sr. Emerson chega a dizer "a força de nosso Sistema reside na liderança do presidente Nixon". O que diriam agora os pais do soldado morto, depois que Nixon caiu de podre? e que o tempo e uma revisão dos fatos mostrou que o genocídio foi uma aventura irresponsável e inútil numa nação que assinou uma declaração histórica - a Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada pela ONU em 11.02.1948 - que diz: "Todos os seres humanos nascem iguais e livres em dignidade e direitos, sem distinção de raça, sexo, cor, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole. Todo indivíduo tem direito a vida, a liberdade e a segurança de sua pessoa". Ninguém será submetido a torturas e tratos cruéis () e todos são iguais perante a lei". (J.M.C.)

Os números

Mais de 3.200.000 civis e militares pereceram nos 30 anos de guerra na Indochina. Isto corresponde a seis por cento da população total do Vietnam reunindo Laos e Camboja. Alemães e soviéticos perderam na segunda Guerra Mundial pouco mais de 10% de sua população na época.

A contagem das vítimas se descreve assim: **Primeira Guerra na Indochina** (1945-1954) - 577.334 militares mortos, entre eles 32.881 franceses.

Segunda Guerra da Indochina (1961-1973) - Um milhão de mortos, no Vietnam do Norte. Vietnam do Sul teve 667.106 mortos, entre os quais 56.209 soldados civis e militares.

Guerra do Camboja (1970-1975) - 700.000 mortos.

Guerra do Laos (1961-1974) - 80.000 mortos.

Acrescentando-se os dados de feridos, segundo



Carlitos acha o filme ótimo, mas lastima, profundamente, que o mesmo *écran* que já registrou tanta alegria - através de seus filmes, durante tanto tempo - tenha que registrar fatos tão tristes como os mostrados em **Corações e mentes**.

da guerra

o Centro de Documentação da Indochina, em Washington, a cifra total de vítimas e de 7.313.190 pessoas, nos dois Vietnãs. A estes dados deve-se acrescentar 400 mil invalidos do Camboja e os 140 mil feridos, civis e militares, no Laos.

A aviação americana lançou, desde 1961 a 1972, um total de 6.727.084 toneladas de bombas sobre a Indochina. Durante toda a segunda guerra, a aviação anglo-americana lançou 2.700.000 toneladas contra a Alemanha. No Vietnam do Sul, além disso, a aviação americana lançou 71.000.000 de litros de herbicidas, sobre uma zona equivalente a da Irlanda do Norte. De 1965 a 1974, Washington gastou 141,30 bilhões de dólares na guerra, contra apenas 28,60 bilhões para equipamentos e abastecimento do país.

• COMER

PELOTAS

RESTAURANTE DO CLUBE COMERCIAL - Rua Anchieta, em frente ao Cine Capitólio - Fone 2-1050.
BEKO - Avenida Bento Gonçalves, esquina Felix da Cunha.

SÃO PAULO

BAMBI - Alameda Santos, 59 - cozinha árabe.
TERRAÇO ITÁLIA - Av. Ipiranga, 344, 46º e 47º - cozinha internacional.

PORTO ALEGRE

GRUMETE - Shopping Center da 24 de Outubro - a la carte.
A MURALHA - Delfino Riet, 610 - Espeto corrido.
PIZZA TIME - Galeria Vila Rica, em frente a Praça Julio de Castilhos.
CHURRASCARIA LAÇADOR - Avenida Brasil, 1095.
RESTAURANTE DO MOTEL IPANEMA - Cel. Marcos, 1645.
LA CAVE - Cristovão Colombo, 245.
ZILLERTAL - Shopping Center da 24 de Outubro, sobreloja, 106 - Galeria Vila Rica, entrada pela Julio de Castilhos.
RATSKELLER - Cristovão Colombo, 1564, na curva da Igreja São Pedro.
DOM JAYME - Mostardeiro, esquina Miguel Tostes - cardápio internacional.
SANDUICHERIA PRIMAVERA - Doutor Timoteo, 842, quase na 24 de Outubro - 40 tipos de sanduiches.
JULIUS - Jose de Alencar, 480 - a la carte.

RIO DE JANEIRO

ORIENTO - Av. Copacabana, 940 - cozinha chinesa.
RESTAURANTE CHINÊS - Av. Atlântica, 3880.

• COMPRAR

BOUTIQUE POPULI - Exclusividades.
Galeria Central - Loja 114 - Pelotas.

beiro
DISCOS FITAS FILMES

MÚSICA

O que foi o show

Simone e Toquinho

Quem não foi, perdeu a oportunidade de conhecer, ao vivo, uma das maiores promessas de interprete da musica popular brasileira atual **Simone Bittencourt de Oliveira**, a Simone. E quase ninguem foi. Um Guarany com pouco publico serviu de cenário para que uma Simone ainda não acostumada com a luz forte dos **Spot-lights** - ela chega a piscar constantemente, - ja começa a firmar se como uma personalidade de nossa MPB. E para que um **Toquinho** repetitivo mostrasse duas

musicas novas de parceria com **Belchior**.

Iniciando o espetaculo, Simone e Toquinho apresentaram uma das novas composições de Toquinho com Belchior. Ai ainda não dava para sentir a presença de Simone. Muito barulho e uma pessima iluminação prejudicaram o primeiro contato do publico com a cantora. Mas, em seguida, ela entra, sozinha, cantando **Matriz e Filial** (Lucio Cardin). E domina a plateia. A bellissima musica na interpretação ideal de Simone, é aplaudi-

da duas vezes durante sua apresentação. E, então nada mais passa a ter importancia, ela domina por completo o resto do espetaculo. Em seguida apresenta, numa interpretação pessoalissima, o baião de **Luiz Gonzaga** - ja regravado dezenas de vezes - Quem nem Jilo, que surge novo na sua interpretação. E sai de cena. Fica Toquinho, repetindo as musicas de seu show anteriormente aqui apresentado com Vinicius. E a gente tem a impressão de que esta assistindo a um show de Vinicius e Toquinho sem a presença fisica de Vinicius.

Quando Simone entra novamente, com novo vestido - alta, limpa de maquiagem, gestos largos e inseguros, e para apresentar sua versão do classico de **Roberto Carlos - As curvas da estrada de Santos** - criação nervosa, sob uma emoção muito pessoal, ja que - segundo explicou - a musica tem muito a ver com ela propria, que, durante tres anos, passou por aquelas curvas, na epoca em que morava em Santos e cursava a Universidade, coincidentemente a epoca em que perdeu um amor e sofreu muito. É uma interpretação transbordante de emoção, diferente, por exemplo, daquela tecnica empregada por **Elis Regina**, numa das melhores versões da composição de Roberto Carlos.

De seu mais recente elepe para a Odeon, canta ainda **Gota d'agua**, de **Chico Buarque de Holanda** e **Latin Lover**, mais uma perfeita composição da dupla **João Bosco-Aldir Blanc**. E aproveita para cantar a musica que seria o ponto alto do show: **Ronco da Cuica**, de **João Bosco-Aldir Blanc**. Antes de cantar, entretanto, ela explicaria que, quando gravava o elepe **Gotas d'agua**, a musica faria parte do disco. Mas que, ate a epoca de seu lançamento, a Censura Federal não liberou a musica, que se chamava, então, **Ronca, Cuica**. No que foi prensado o disco, a musica foi liberada. Então a **Odeon** lançou a em um compacto que ja está nas paradas de sucesso dos principais centros do pais. Trata-se de uma composição de melodia muito simples e bonita, e com uma mensagem, segundo Simone, "verdadeira e simples, como são as verdades". E ela estrçalha, na repetição do refrão: "e coisa dos home". O pouco publico delira. É a constatação definitiva do talento da interprete. Ela ainda cantaria **Tarde em Itapoá**, juntamente com Toquinho, antes do show terminar. Mas a impressão que conseguiu transmitir ao publico ainda permaneceria por muito tempo. Além dos comentarios na saída do Teatro. Até o proximo encontro com Simone, através de seus discos, ou, quem sabe, pessoalmente.

(J.M.C.)



Os gestos largos, o rosto sem maquiagem



Simone primeiro plano também no show



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS Vice-Reitoria Acadêmica

EDITAL Nº 29/76/VRAC

O Vice-Reitor Acadêmico, no uso de suas atribuições, pelo presente edital

RESOLVE

1º - Convocar os interessados para inscrição ao concurso vestibular de ingresso na Universidade no periodo de outono de 1977, em suas areas e sub-areas especializadas de ensino.

2º - Designar os professores **PAULO DOMINGOS CARUSO**, Coordenador do 1º Ciclo, **DAYTON DAUNIS VETROMILLA**, chefe do Setor de Horários e Matriculas, **JOSÉ MANOEL DEL GRANDE ASSIS**, Prefeito do Campus, **JOSÉ DA CRUZ E SOUZA**, Diretor da Agência Universitária de Noticias, e **GERVÁSIO MATTEO TERRA**, Assessor Técnico de Processamento de Dados, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Especial do Concurso Vestibular.

3º - Marcar as datas de 08 de novembro e de 22 de dezembro de 1976 para inicio e encerramento das inscrições na sala 031 da Universidade e de 08 de novembro a de 04 de dezembro, respectivamente, nos demais locais de inscrição.

4º - Estabelecer o dia 22 de janeiro de 1977 para a realização da primeira prova do concurso vestibular e o de 25 de janeiro para a efetivação da ultima.

5º - Fixar o número de vagas para as diferentes areas e sub-areas como se segue:

Area de Tecnologia	200 vagas
Area de Educação e Ciências do Homem	300 vagas
Area da Saude	
Sub-area 1	80 vagas
Sub-area 2	30 vagas
Area das Ciências Sociais	
Sub-area 1	300 vagas
Sub-area 2	300 vagas
Area das Ciências Exatas e Naturais	180 vagas

6º - Divulgar todas as demais disposições do Concurso através da publicação "Universidade Catolica de Pelotas - Vestibular 77 - Orientação e Programas".

Gabinete da Vice-Reitoria Acadêmica, aos vinte dias de outubro de mil novecentos e setenta e seis.

Prof. Dr. Ruy Brasil Barbedo Antunes
Vice-Reitor Acadêmico



CONSUMO

Quem consome o que



nome **Carlos Roberto Dias**
profissão **advogado e professor**
onde trabalha **Colegio Diocesano e escritório de advocacia**
tempo de serviço **6 anos**
horário **integral**
salário **de Cr\$ 10 000,00 a Cr\$ 15 000,00**
instrução **superior**
estado civil **casado**
numero de filhos **dois**
hora de acordar **7h 30**
hora de dormir **depois das 24 h**
café da manhã **7h 30**
hora do almoço **12 h**
hora do jantar **19h 30**
prato preferido **file, batatas fritas e arroz**
sobremesa **Rei Alberto**
refrigerante **coca-cola**
bebida **Martini, depois das 18 horas**
pasta-de-dentes **Close-up verde**
sabonete **Rexona**
alfaiate **Silva**
numero de ternos **seis**
numero de sapatos **três**
divertimento preferido **pescaria e reuniões com amigos**
time **Pelotas**
programa de tevê **Globo Repórter Pesquisa e Chico City**
numero de televisores **dois**
marca **Philco e Philips**
radio **Pelotense**
mania **as coisas nos seus devidos lugares**
clubes **Campestre, Brilhantes, Diamantinos e Parque Gonzaga**
seguro **Cia Novo Hamburgo**
cantor **Martinho da Vila**
cantora **Clara Nunes**
cigarro **Minister**
jornais que lê **Diário Popular, Gazeta e Correio do Povo**
automovel **Variant**
casa **de nove peças, decorada em estilo moderno**
empregados **uma**



PHILCO



Nome **Tairone Lima de Souza**
profissão **motorista da cooperativa Sudeste de Carnes, nos fins de semana**
motorista de taxi
onde mora **Rua João Tomaz Munhoz, 260**
Gomes Carneiro, esquina Barroso
local de trabalho **das 6 as 18h na Cooperativa, 12 horas com o taxi nos fins de semana**
horário de trabalho **Cr\$ 1 000,00 na Cooperativa e Cr\$ 50,00 por dia com o taxi**
Salário
instrução **primaria incompleta**
estado civil **casado**
numero de filhos **2**
hora de acordar **5h 30**
hora de dormir **23h30**
café da manhã **6h45**
hora do almoço **12 h**
hora do jantar **19 h**
prato preferido **bife com batatas fritas**
sobremesa **qualquer doce, com preferencia de pudim**
refrigerante **guarana da Brahma**
bebida **não bebe**
pasta de dentes **Fluor-gard**
sabonete **Quatro Estações**
colônia **Bouquet**
calças **4**
sapatos **3**
divertimento preferido **futebol**
time **Pelotas e F.C. Sudeste**
programa de tevê **Silvio Santos Diferente**
Numero de televisores **1**
marca **Admiral 19"**
cantores **Roberto Carlos e Agnaldo Timoteo**
cantora **Angela Maria**
radio que escuta **Radio Pelotense**
mania **não gosta de visitar, mas de ser visitado**
jornais que lê **Gazeta, Folha da Manhã e Zero Hora**
casa **3 peças**
empregados **não tem**



Consumidor consumido

• Muitas reclamações têm chegado a nossa redação sobre um fato que vem ocorrendo com frequência em quase todas as lojas da cidade que operam com crediário. Ao assinar as duplicatas, o cliente recebe-as em branco, isto é, sem nenhum dado sobre a compra efetuada e valores e prazos da dívida. Depois elas são preenchidas. Quem garante que as anotações serão corretas? Há sempre a possibilidade de um engano. E lá está, a duplicata assinada. Até que o consumidor prove o contrário, la se foi muito tempo, muita incomodação. Ninguém duvida da honestida-

de das firmas que assim operam. Mas é um fato irregular que se institucionalizou. E quando há reclamações, a resposta é para ganhar tempo.

• Cigarro Minister papel envelopado furado, descolado. Qualidade do fumo, irregular. Enormes pedaços de fumo (outro material não identificável). Tá certo que faça mal a saúde. Mas quem quiser curtir o seu cancerzinho, tem o direito de fazer-lo com boa qualidade, afinal está pagando.

• Legumes e verduras nos supermercados da cidade velhas e de má qualidade. Quando vem

acondicionadas em sacos de plástico (cenouras, batatas, ervilha, tomates, por exemplo).

• Legumes e verduras nos supermercados da cidade velhas e de má qualidade. Quando vem acondicionadas em sacos de plástico (cenoura, batatas, ervilha, tomates, por exemplo), há apenas algumas unidades de boa qualidade, as que são visíveis, no "miolo" vão as estragadas, inaproveitáveis.

• Consumidor, paga mensalmente taxa de iluminação pública. Tudo bem, ela vem incluída na conta (ou conta-ná) de luz. Mas é a iluminação

pública? As luminárias queimam, ou são queimadas, ou quebradas por vândalos e, até que sejam trocadas, se os interessados não reclamam - e reclamam - não há substituição. E no laranjal, então? So quando começa a época de veraneio e que há reposição, quando há Qual e o problema?

• Peixe nas feiras livres: as moscas são parte integrante do mostruário. Inverno e verão. E o acondicionamento, saquinho de leite vazio (de leite) mas cheio (de resíduos os mais diversos). Peixe é bom alimento, necessa-

rio em todas as mesas.
• Um litro de leite custa Cr\$ 2,65. Um pote de iogurte custa Cr\$ 2,27. Quantos potinhos conseguem os produtores com um litro de leite? Sim, so o leite, porque as bacterias se reproduzem infinitamente, sem nenhum cuidado especial - ou gasto. A percentagem de lucro dos produtores é incrível, se fizermos as contas. Haja visto o grande numero de marcas que surgiram nos ultimos anos no mercado. Um alimento que poderia ser consumido com baixo custo por qualquer familia, torna-se um superfluo para as de renda baixa.

O clássico de ninguém perder

Hoje à tarde na Baixada

Bra-Pel

Atrações: Agomar no apito e Hoffmeister na tribuna



Esperando uma renda de mais de 50 mil cruzeiros, Brasil e Pelotas jogam hoje a tarde, na Baixada, um clássico Bra Pel amistoso. A partida tem seu início marcado para as 16 horas, contará com a presença do presidente da Federação Gaucha de

Futebol, Rubens Hoffmeister, e terá como juiz o consagrado apitador gaúcho Agomar Martins.

Durante a semana os técnicos Bento Castela (Brasil) e Julio Arão (Pelotas), que se encontrarão pela primeira vez num Bra Pel, estiveram acertando suas equipes e o resultado e que neste domingo será muito possível que a torcida possa ver seus dois times completos.

local das mesmas mediante apresentação da credencial.

Os associados, para ingresso no estádio, deverão apresentar a carteira social juntamente com o recibo de nº 10, correspondente a outubro de 1976.



Copa Brasil: os jogos de hoje (dois em P. Alegre)

Os jogos de hoje pela Copa Governador são os seguintes:

FLAMENGO x FLUMINENSE, no Maracanã, às 17 horas, pelo Grupo R.
ATLÉTICO x CR BRASIL, também pelo Grupo R, às 16 horas, no Mineirão.
GRÊMIO x GUARANI, às 16 horas, no Olímpico, em Porto Alegre, ainda pelo Grupo R.
INTERNACIONAL x STA CRUZ, no Beira Rio, às 18 horas e 30 minutos, pelo Grupo Q.
CORINTIANS x PALMEIRAS, no Morumbi, às 16 horas, pelo Grupo Q.

PONTE PRETA x CORITIBA, em Campinas, às 16 horas, (Grupo Q).
BOTAFOGO x CAXIAS, em Ribeirão Preto, Grupo Q, às 16 horas.

CLASSIFICAÇÃO
GRUPO R 1º Fluminense, 4 pontos, 2º Flamengo, Vasco e Atlético Mineiro, 3, 5º Nautico, 2, 6º Guarani e Bahia, 1, 8º Grêmio e CR Brasil, 0.
GRUPO Q - 1º Coritiba, 4 pontos, Santa Cruz, Palmeiras e Internacional, 3, 5º Ponte Preta, 2, 6º Corinthians e Portuguesa, 1, 8º Botafogo e Caxias, 0.

Copa Governador entra hoje na fase decisiva

A Copa Governador do Estado entra hoje em sua fase final, com a realização de cinco jogos, reunindo os dez clubes classificados (que disputarão, dois a dois, em dois jogos, o privilégio de continuar no certame).

Em Caxias, o **Juventude** recebe a visita do **Sta Cruz** e confia na vitória, especialmente em razão do otimismo de seu técnico, Daltro Menezes.

Em Santa Maria, o **Internacional** local joga com o **Gaucho**, de Passo Fundo, numa partida em que o fator campo não deverá influir muito, tanto que ha leve favoritismo do time passo-fundense.

Em Rio Grande, o **Riograndense** enfrenta o **Guarani** e tem assim a chance de partir na frente, ao tentar manter-se na Copa. A tentativa colorado riograndino e de obter três pontos, coisa

difícil, em razão do adversário, mesmo se considerando que joga em casa.

O **São Gabriel** joga em casa com o **São Luis** e, apesar desse handicap, não leva favoritismo. É uma equipe menos estruturada e deverá jogar pelo empate.

Finalmente, em Porto Alegre, na preliminar do jogo Grêmio x Guarani, o **São Jose** joga com o **Esportivo**. Éa partida que desperta mais curiosidade em quantos acompanham a Copa Governador, porque o Esportivo cumpriu uma campanha extraordinária (apenas um ponto perdido) na fase de classificação. E, se confirmar suas atuações anteriores, deverá vencer ate com certa facilidade o São Jose, time que se classificou com grandes dificuldades, numa chave em que não se sobressaiu em relação aos adversários.

TURFE

Corridas de hoje na Tablada

1º Pareo em 635 metros		6 Fatibo	52-9
1 Sabugueirinho	57-6	7 Eliantar	53-4
2 Sur	50-1	8 Georgina	52-3
3 King Day	55-4	9 Lullaby	54-10
4 Luneira	50-2	10 Marcito	52-1
5 Day Breeze	54-3		
6 Gauchinha	52-3		
7 Ipanema	55-8		
8 Hermanita	52-7		
8 Tuatina	55-9		
2º Pareo em 1 300 metros		4º Pareo em 1 400 metros	
1 Oanaçu	57-2	1 Napoleão	52-2
2 Poncho Fino	54-1	2 Meia Lua	53-7
3 Gamão King	57-3	3 Canaveira	52-4
4 Naipu	56-7	4 Puma	53-11
5 Discreto	54-6	5 Papillon	52-1
6 Helenista	58-5	6 Tortione	58-3
7 Distesito	57-10	7 Estalo	55-6
8 Facaia	56-8	8 Espigão	53-9
9 Bell Queen	56-9	9 Barbassa	58-5
10 Volomena	58-4	10 Fantastico	52-10
2º Pareo em 1 300 metros			58-3
1 Mandarin	58-2	5º Pareo - 1 300 metros	
2 Iram	52-8	1 Vigorita	53-7
3 Campones	56-5	2 Cabriuna	52-3
4 Silvinha	52-7	3 Baiano	52-1
5 Duvidoso	55-6	4 Izal	57-5
		5 Ornel	53-6
		6 Gremista	52-2
		7 Abdulim	52-4
		8 Biero	58-8
		8 Fasianda	54-9

O Pelotas

A duvida do Pelotas estava na escalação de Nana, ate ontem (o jogador poderia ser afastado do time por incompatibilidade com Figueiro, segundo se soube em fonte aureo-cerulea). Contudo, foi confirmada a escalação de Flavio, bem como, a presença de Ronaldo de modo que o time da Avenida jogara completo (na ausencia de Nana, estara garantida a presença de Silvio Vieira, que vem treinando muito bem). O time provavel **BETO, VINHAS, RONALDO, PAULO VIEIRA E NABÉ, FIGUEIRO, SILVIO SOARES E NANA, GALENO, FLAVIO E ALDIR**.

NOTA OFICIAL

Nota Oficial da diretoria do G. E. Brasil para o classico Bra-Pel de hoje, domingo, às 16 horas no Estadio Bento Freitas - Preliminar com inicio às 14 horas entre o infanto juvenil do G. E. Brasil e o Espigão F. C.

Preços - Arquibancada - Cr\$ 15,00

1/2 arquibancada - Cr\$ 10,00

Socios - Cr\$ 10,00

Feminino - Cr\$ 10,00

Menores - Cr\$ 5,00

Socios portadores do carnet legionario, não pagarão ingresso, mediante apresentação do carnet com o mes de outubro quitado, juntamente com documento de identidade.

Os proprietários de cadeiras cativas somente terão acesso ao

RÁDIO PELOTENSE
Novo transmissor Philips
Quatro vezes mais potente



AQUATICA

decorações vivas

Aquários Equipamentos
Peixes Ornamentais

d. pedro II 865-Pelotas-RS



MOVEIS E MODULADOS

WERGEN
Andrade Neves 2270
Fone 2.7454 Pelotas

VENDE MAIS BARATO PORQUE FABRICA



ROLAMENTOS MARTINS LTDA

Rolamentos
Retentores
Mancais
Buchas

Estêres

Rua 7 de Setembro, 403
fone 2.2679 - Pelotas

Aborto e violência no dia dos Paulos

PLANTÃO

Desordens e agressões nas ocorrências do dia

Pedro, que também é Paulo, porque se chama Pedro Paulo Martins, mora em Monte Bonito. Ontem, ele resolveu vir até Pelotas e terminou sendo apresentado ao Plantão Policial pelo Cabo PM Geraldo, da PRM 531. Momentos antes, armado de faca e com visíveis sintomas de embriaguez, Pedro Paulo fazia desordens na Boite "Barracão". Foi recolhido ao xadrez e teve a faca apreendida.

OUTRO PAULO

Parece que ontem foi o dia dos Paulos. O Sr. Carlos Cardoso da Costa e Silva compareceu frente ao plantão da 2ª D.P. onde comunicou o furto de um relógio "Herma", que se encontrava no interior de sua residência, a rua 4, casa 191, na Vila Bom Jesus. Ao apresentar queixa, Carlos Cardoso da Costa e Silva, branco, brasileiro, solteiro, 18 anos, afirmou suspeitar de Paulo Roberto Delgado Pereira, engraxate, e que momentos antes do relógio sumir estivera no interior da casa da vítima, onde foi prestar serviços.

DESORDEIRO

Foi recolhido ao xadrez do Centro de Operações, após ser apresentado ao plantão pelo Cabo PM Lucas, da PRM 815, Jorge Luiz Duarte, preto, brasileiro, solteiro, 24 anos, morador a rua Leopoldo Moron S/nº - Vila Campos. O desordeiro foi detido quando promovia desordens no interior da Lancheria Nevada, na rua Sete de Setembro.

AGRESSÃO

Um elemento desconhecido agrediu a facão Paulo Roberto Costa Macedo, branco, brasileiro, solteiro, 22 anos, residente na rua Olavo Barcelos nº 205, no Areal. A vítima foi registrar a ocorrência na polícia, apresentando, inclusive, um ferimento na mão direita. O fato aconteceu na rua Barão da Conceição, frente ao prédio de nº 170 e, segundo afirmou o queixoso, seu agressor reside na mesma rua, ao que parece no prédio de nº 172. Valdir Rodrigues da Silva, que estava em companhia de Paulo Roberto, também foi agredido com um soco na boca. Ambos recolheram-se às suas residências, após serem ouvidos pelos funcionários de plantão no Centro de Operações da Polícia Civil.



A camioneta Ford F-100, de placas SI 1518, dirigida pelo sr. Hilário Bueno de Oliveira, perdeu os freios e chocou-se contra um poste de iluminação pública no entrocamento das ruas Gen Neto e Alvaro Chaves. Apenas danos materiais aconteceram.

CLÍNICA DR. GIGANTE

Dr. Amílcar Gigante
Dr. Farid Nader
Dr. Fernando de Leon

Medicina Interna Gastroenterologia-Nefrologia. Atendimento a domicílio. Consultas com hora marcada. Rua General Osório, 1.177.
CLÍNICA - 2.6973 Domicílio - 104.499 e 104.518 - Pelotas

Aborto criminoso: menor passa mal no hospital e namorado acusa parteira

Esta hospitalizada em estado grave, no Hospital Santa Tereza, uma menor de idade que se submeteu a um aborto efetuado por uma mulher residente no Jardim Europa. O fato foi comunicado aos policiais de plantão, através telefonema do próprio hospital, momentos após o internamento da jovem. As autoridades estiveram no hospital onde apuraram detalhes em torno da ocorrência, constatando que a garota está em estado grave.

O NAMORADO

Segundo informações fornecidas pelo namorado da garota, Luiz Fernando Teixeira, branco, brasileiro, solteiro, 21 anos, residente na rua 23 casa 72 da Vila Bom Jesus, a garota, de 16 anos de idade, iniciais N. R. R. L., que reside no Jardim Europa a rua 2 Nº 58 - casa 11, foi levada até a casa de uma mulher naquele bairro, onde foi submetida a um aborto. O próprio namorado levou a garota até o local, o que ocorreu há aproximadamente uns doze dias. Agora, em virtude de complicações surgidas, a jovem teve que ser hospitalizada em estado grave.

A "PARTEIRA"

Luiz Fernando Teixeira prontificou-se a acompanhar os inspetores até a casa onde havia sido praticado o aborto. Lá, identificou Maria Moraes Lopes, branca, brasileira, viúva, 50 anos como autora do crime. A mulher mora na rua 7 de Abril nº 274 e foi apontada pelo rapaz como sendo a "parteira" que atendeu N. R. R. L. Agora, o caso vai ser entregue ao delegado da 1ª Delegacia de Polícia que deverá adotar as medidas cabíveis ao caso. Maria Lopes deverá ser enquadrada pela Justiça, quando será conhecido o destino que lhe será dado por exercício ilegal da profissão, se isso for efetivamente comprovado.

Buraco aberto pela CRT provoca acidente com lesões

Apenas dois novos acidentes de trânsito ocorreram nas últimas horas, resultando em ferimentos numa garota. O primeiro acidente, apenas com danos materiais, teve lugar na Gonçalves Chaves, proximidades da Faculdade Católica. O outro em que saiu ferido a jovem, aconteceu na avenida Fernando Osório e teve como determinante a existência de um buraco aberto pela CRT e não devidamente sinalizado. No primeiro acidente, três veículos foram envolvidos na colisão.

NA GONÇALVES CHAVES

Quando seguia pela rua Gonçalves Chaves, proximidades da Faculdade Católica, o Volkswagen de placas SJ 2335, dirigido por seu proprietário, Paulo de Souza Ferro, residente na rua Santa Cruz nº 1114, bateu na traseira do Corcel de placas SA 0380, dirigido por Estevão dos Santos Ugoski, branco, brasileiro, casado, 44 anos, morador na rua Barão de S. Luiz nº 52. A batida aconteceu quando o Corcel saía do estacionamento ali existente e, em consequência, esse foi de encontro ao Volkswagen de placas SI 0484, de Paulo Roberto Costa da Silva, que estava estacionado no local. Os três carros sofreram danos materiais e não houve vítimas a lamentar.

NA FERNANDO OSÓRIO

A existência de um buraco,

aberto pelos funcionários da Companhia Riograndense de Telecomunicações, foi a causa de uma colisão ocorrida na avenida Fernando Osório. O fato foi levado ao conhecimento do Plantão do Centro de Operações pelo Cabo PM Geraldo, da PRM 531, que apresentou os motoristas envolvidos no fato. Apurou-se que Jari Ferreira Soares, branco, brasileiro, casado, 23 anos, residente em São Paulo, a rua S. Francisco de Cotia nº 16, dirigia o caminhão Scania-Vabis de placas LI 1097, do Paraná pela avenida Fernando Osório. O caminhão, que é de propriedade de Jerônimo Coltro, na rua Tefe 220, em Londrina, seguia pela referida avenida quando abalroado pelo Volkswagen - Brasília, de placas SI 9582, dirigido por seu proprietário Alberto Borges Soveral. O acidente aconteceu nas proximidades da entrada para a Vila Jacob Brod, resultando em ferimentos na menina Karim Reinhold, branca, brasileira, solteira, 13 anos, que teve de ser medicada no Hospital Dr. Miguel Piltcher. O acidente aconteceu quando o Volks foi desviado do buraco existente naquela avenida, batendo de lado na carroceria do Scania-Vabis. O Fusca sofreu danos de regular monta. Um detalhe que consta do registro da ocorrência. O Hospital Dr. Miguel Piltcher não comunicou o fato ao plantão policial.

Chefe de vendas da Pepsi depõe amanhã na Polícia

Odilon Cardoso, chefe de vendas da Refrigerantes Sul Rio grandense Ltda - subsidiária da Pepsi-Cola no Estado - prestará depoimento amanhã, na 3ª Delegacia de Polícia, sobre o seu suposto envolvimento no caso de espionagem industrial entre a empresa em que trabalha e o Grupo Vontobel, concessionário da Coca-Cola. O depoimento deveria ter sido prestado sexta-feira última, mas foi adiado para amanhã.

O chefe de vendas da Pepsi Cola terá que explicar as acusações de Paulo Renato Ferreira da Silva de ter sido contratado pela Pepsi como o único objetivo de roubar informações sobre os planos de campanhas, sistemas de vendas nos bairros e outros detalhes de ação do Grupo Vontobel, onde trabalhava.

Paulo Renato, de 28 anos, segundo as acusações do grupo Vontobel, foi aliciado pela Pepsi para roubar informações comerciais da empresa e posteriormente entregá-las a Refrigerantes Sul Rio grandenses Paulo Renato, que era notista da Vontobel, foi preso em flagrante quando saía com vários documentos da empresa onde trabalhava. Levado a presença do inspetor José Martinelli, do 3º Distrito Policial, confessou o crime e disse ter sido contratado pelo chefe de vendas da Pepsi, Odilon Cardoso, que amanhã deporá na Polícia.

Indicações

Rádio Pelotense

05h00 - 08h00 - Bom dia alegria - Wilton Cunha
08h00 - 10h00 - Roda Viva Especial - Tibirica Freitas
10h00 - 11h15 - Pelotense Super Musical
11h15 - 15h00 - Pelotense e uma parada - Paulo Ribeiro
15h00 - 18h00 - Música pelos caminhos - Ayres Pastorino
18h00 - 18h05 - Caminho verdade e vida - Gilberto Gomes
18h05 - 19h00 - Alegria Global Musical
19h00 - 22h00 - Discos de Ouro - Cleusa Pimenta
22h00 - 01h00 - Festival Wilton Cunha
01h00 - 05h00 - Pelotense Companhia

TV Tuiuti

06h45 - Desenhos animados
08h00 - Querença
09h00 - Campo e Lavoura
10h00 - Concertos para a juventude
11h00 - Scooby Doo
12h00 - A programar
13h00 - Domingo Gente
14h00 - Esporte Espetacular
15h30 - Disneylândia
16h30 - Moacyr TV
18h00 - Globo de ouro
19h00 - Oito ou oitocentos
20h00 - Fantástico - O show da vida
22h30 - Pre-estreia 76 - Mensagem para minha filha
00h15 - Domingo Maior - Missão perigosa em Trieste

TV Difusora

09h13 - Abertura
09h15 - Portaria 408/70
09h45 - Missa pelo Dez e Jornal da Igreja
11h00 - Difusora entra em campo
13h00 - Fernando Vieira
14h00 - Renato Reporter
15h00 - Matiné Difusora - Por amor ou por dinheiro
17h30 - Domingo no cinema - Terra selvagem
19h00 - Cyborg - Operação Vagalume
20h00 - Difusora entra em campo
22h00 - Grandes espetáculos Oliveira - Sangue em Sonora
01h00 - Encerramento

Filmes de hoje na TV

Mensagem para minha filha - Direção de Roberto Michael Lewis, com Bonnie Bedella, Kitty Winn e Martin Sheen. Uma jovem parte em viagem pelos Estados Unidos, levando fitas onde sua mãe deixou gravadas suas impressões antes de morrer, o que acaba levando a moça a aprender várias lições de vida (TV Tuiuti - 22h30).
Missão perigosa em Trieste - direção de Henry Hathaway, com Tyrone Power, Patricia Malden e Hildegard Neff. O mensageiro de um Departamento de Estado, envolve-se numa intriga quando seu contato é assassinado num trem austríaco. Ele inicia as investigações, desconfiando de uma

bonita agente russa (TV Tuiuti - 00h15).
Sangue em Sonora - Direção de Sidney J. Furie, com Marlon Brando, Annjannette Comer e John Saxon. Faroeste sobre o vaqueiro que tenta recuperar seu cavalo malhado (the appaloosa), roubado e levado para o México. O clima da narrativa é muito estranho e o filme tem um rigor formal, que chega a encantar, pela utilização dos recursos plásticos da câmara de Panavision. Na TV suas virtudes devem estar diminuídas, proporcionalmente ao tamanho do vídeo. E o filme deve ficar bastante chato e arrastado. Produção de 1966 (TV Difusora - 22h00).

Novas da TV

• Já está em fase de gravações a novela que substituirá **Saramandaia**. Escrita por Walter George Durst, a história tem como base a psicanálise, com o título provisório de **O Casamento**. A novela marcará a volta de Regina Duarte à televisão e conta, além de Regina, com o seguinte elenco: Antonio Fagundes, Rosamaria Murtinho, Lauro Goes, Claudio Marzo, José Augusto Branco, Maria Cláudia, José Lewgoy, entre outros. As gravações estão sendo realizadas nos estúdios da TV Edu-

cativa do Rio de Janeiro, mas segundo previsões da produção, volta ainda neste ano - aos estúdios da emissora da Rede Globo.

• Gilberto Braga, que adaptou o romance **Escrava Isaura** para a televisão, mudou o nome da personagem que será vivido por Carlos Duval na novela das 18h15. **Belchior** passa a se chamar **Beltrão**, devido a coincidência de nome com o personagem interpretado por Luis Armando Queiroz em Estúpido Cupido.

Segunda-feira Cac apresenta Revista musical

Segunda-feira, às 21 horas, no ginásio do Paulista, o CAC - Centro de Arte e Cultura - estará promovendo a apresentação de uma revista musical comandada por Cole.

O espetáculo, sustentado por bonitas mulheres, entre as quais a ex-chacrete Lucia Apache, -

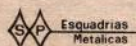
que aparece como primeira figura feminina - se propõe a fazer rir, com a apresentação de quadros e diálogos maliciosos.

Para quem gosta do gênero, as entradas poderão ser adquiridas a preços populares na bilheteria do Paulista - 40 e 20 cruzeiros.



SP ESQUADRIAS METÁLICAS

portas, portões, grades, cortinas de ferro, estruturas metálicas e o decorativo box para banheiro.



Prof. Araújo, 1.652 - Pelotas

Belle Static

biométrica feminina e masculina. Massagens e Bronzeados. Cursos naturais de Diction e Correção de Defeitos Vocais. Expressão corporal e facial. Matrículas das 08h00 às 18h00.

Rua Felix da Cunha, 656 - fones 2.3523 e 7.4248 - Pelotas



Representante J. F. MORAES

Linha completa de tapetes, passadeiras, forrações e tecidos para cortinas e estofamentos.

MAL FLORIANO 42 - Sala 6 - Fone: 104-463 - Pelotas RS



Filmes em cartaz

E o vento levou - Entra em segunda semana esse eterno sucesso de público. Recordista de bilheteria desde sua primeira apresentação, tem a direção de Victor Fleming, e conta com a atuação sempre lembrada de Vivien Leigh, Clark Gable, Leslie Howard e Olivia de Havilland. Conta a saga de uma família americana durante a guerra da secessão. Os atuais recursos da técnica, projeção em 70 mm e som estereofônico, dão um atrativo novo a esta obra clássica da filmografia americana (no Tabajara, em horários especiais, devido a longa-metragem).

Golpe baixo - Direção de Robert Aldrich, com Burt Reynolds. Embora não seja um dos melhores trabalhos de Robert Aldrich, esse filme ostenta as virtudes do cineasta em nível de realização e em empenho para oferecer ao público um espetáculo de qualidade formal inegável, além de se manter preso a alguns temas que são constantes em sua obra. O filme pretende ser um estudo sobre o exercício do poder e sobre as limitações que cercam o indivíduo numa sociedade em que os seres humanos são simples bonecos nas mãos dos que carregam as chaves da prisão. Segundo a crítica, o diretor evidencia sua capacidade em fazer uma narrativa desenvolver-se com naturalidade, embora ele não possa ser perdoado por ter entregue seu talento de cineasta a uma máquina destinada a divulgar o novo machão, aquela figura com a qual os mais ingênuos certamente se identificarão (no Guarany).

A Sentença - Esse filme marca a volta do diretor-jurista, André Cayatte, ao seu tema preferido: após a morte do seu marido, Teresa Leoni (Sofia Loren), toma a si a educação de seu único filho. Ela fará todos os sacrifícios para que o rapaz tenha o melhor e se torne o homem respeitável, o que seu pai nunca foi. O rapaz, entretanto, e acusado de ter violado e assassinado a filha de um importante professor em Lyon. E preso e será julgado por um tribunal presidido pelo juiz Lequien (Jean Gabin, sua última atuação antes de uma aposentadoria merecida), famoso pela severidade e o rigor. Ante a tal magistrado, símbolo de uma burguesia convencional, o que valerá o desespero e a ansiedade de uma mãe, disposta a tudo para salvar seu filho? (no Capitólio).

Corações e mentes - Peter Davis, realizador desse documentário americano sobre a guerra do Vietnã, premiado com o Oscar de melhor de 1975, declarou durante uma entrevista com a imprensa: "meu filme é mais psicológico que político. A psicologia é, de muitas formas, um estudo da emoção, e a arte, como disse Tolstói, é a comunicação da emoção. No filme procuramos lidar com elas, não criá-las ou manipulá-las" (no Pelotense).

PROFISSIONAIS LIBERAIS

MÉDICOS

DR. CLÁUDIO BORBA GOMES CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAFIA Consultório: 15 de Novembro, 563 sala 406 De 2 ^{as} as 6 ^{as} das 15 as 18 h. Atende com hora marcada Telefone: 2.5499	DR. FABIO PATELLA GINECOLOGIA - OBSTETRÍCIA Rua 15 de novembro, 563 Fones 2.67.63 e 2.54-99
---	---

ADVOGADOS

DENTISTAS

Dr. Apio Claudio de Lima Antunes Advocacia Criminal Dra. Vanisa Soares Leite Dra. Rejane Kornjuszik Advocacia Civil Anchieta, 1.978 - 11 ^a Andar Conjunto 1.103 - Fone: 2.7538 - Pelotas	ADVOCACIA ESCRITÓRIO Dr. Fernando Gomes da Silva Filho Dr. Pedro Osório Pereira de Mello Causas cíveis, comerciais, fiscais e trabalhistas. Rua 15 de Novembro, 607 - Sala 51 - Fone: 2.5101	Dr. Vinícius Torres Antunes CPF 005.310.220 DIREITO COMERCIAL, FISCAL E CIVIL ANCHIETA, 1.978 - CONJ 1.104/05 - Tel. 2-8997	Dr. Eurico Kramer de Oliveira Clínica e Cirurgia Dr. Eurico Passos de Oliveira Ortodontia (correções dentárias) Edif. Princesa do Sul - Anchieta, 1978 - 5/502 Fone: 2-3210 Registrados como especialistas no CFO e CRO/RS Pós-Graduação pela UFRJ Atendem com hora marcada
Angenor Gomes Advogado Anchieta, 1.978 Ed. Princesa do Sul	Dr. Carlos Roberto de Ávila Dias Rua Anchieta, 1978 Fone: 2-3479	Dr. José Gilberto Gastal Rua Anchieta, 1978 Fone: 2.3479	Dr. Victalino Trindade Dias Rua Anchieta, 1978 Fone: 2-3479

Foto de hoje:

Gênese



HORÓSCOPO



• Qualquer extravagância no campo sentimental poderá provocar aborrecimentos.



• Acautele-se a fim de não comprometer-se em atos arriscados e irrefletidos.



• Proteções valiosas para a elevação social.



• O setor doméstico provavelmente lhe causará alguma apreensão.



• Convém afastar-se de pessoas que manifestem demasiado pessimismo.



• Relações de amizade muito propícias a seus intentos.



• Planos sociais poderão ganhar novas dimensões e produzir excelentes resultados.



• Aja com independência e determinação.



• Setor comercial favorecido, so dependendo de perseverança, arrojo e dinamismo.



• Não deposite demasiada confiança na opinião alheia.



• Grandes alegrias referentes a sua vida particular.



• Benefícios acont...

fatos de hoje

Paulinho
Volni
Antônio Carlos
Raul Santos
Euclides
Rosa Lopes
Ronaldo
Amadeu
Mickey
Enio Fontana
Paulo Renato

Hoje na Baixada Brasil x Pelotas

Beto
Vinhas
Ronaldo
Paulo Vieira
Nabé
Figueiró
Sílvio Soares
Nana
Galeno
Flávio
Aldir

Copa Brasil
hoje:

Grêmio e
Inter jogam
em casa

Fla-Flu:
atração
carioca

Agomar
o juiz do
Bra-Pel

Agomar Martins será uma das maiores atrações do Bra-Pel de hoje. Ele foi designado para apitar o clássico numa demonstração de apreço da Federação para com a dupla Brasil e Pelotas. Será auxiliado nas laterais por Erick Fuchs e Verno Emilio Kers-tein.

Copa Brasil
ontem:

Bahia 1
Vasco 0

Copa Governador
hoje:

Começa
a fase da
decisão

Pág. 12

Ros-
20h
Victor
Clark
Leigh, Le-
Olivia de H-
anos



Jogo de ninguém perder



Pel é por dinheiro (e não às brincas)



CADERNO

GAZETA PELOTENSE

DOMINGO

7 NOVEMBRO 1976



***Rio Grande, terra da
primeira poetisa***

(PÁGINA CENTRAL)



Apresentamos hoje, nas páginas centrais do CADERNO, um trabalho de pesquisa da autoria de Décio Neves (Rio Grande), cujo título original, "Dona Maria Clemência da Silveira Sampaio: a primeira poetisa gaúcha a ter poema editado no Rio de Janeiro, em 1823", diz bem de sua importância histórica e cultural

Em artigo especial para a GAZETA, o Reitor da Universidade Federal de Pelotas, Prof Delfim Mendes Silveira, depõe sobre Mário Quintana

Nossa pauta inclui ainda matérias sobre Martin Lutero (nascimento comemorado a 10 de novembro) e o Dia da Cultura (5 deste mês)

O EDITOR

COMENTÁRIO

Cultura é aquilo que se vive. Frequentemente, desenvolve-se um estereótipo de que uma determinada sociedade "não tem cultura" e, especificamente entre nós brasileiros, e corriqueira tal colocação. Ela corresponde, na verdade, a uma confusão entre cultura específica de uma determinada sociedade e a dependência cultural decorrente do intercâmbio acentuado que se verifica na "aldeia global" do mundo de hoje. Assim como os indivíduos têm uma personalidade e não vivem isoladamente, assim também as sociedades possuem uma cultura e constituem sistemas em interação.

As reciprocas influências culturais, quando apresentam um fluxo dirigido predominantemente num único sentido, passam a caracterizar aquilo que se denomina "imperialismo cultural", cuja principal consequência é a desintegração de toda uma estrutura de valores que está posta em um determinado meio social, e que evolui naturalmente, seguida de uma dependência nem sempre perfeitamente avaliável em todas as suas dimensões.

Focadas as diversas sociedades ou uma determinada sociedade em particular, verifica-se existir uma correspondência entre o grau de desenvolvimento econômico e o grau de influência cultural. Essa proposição pode ser exemplificada na medida em que nos avaliamos a cultura dos Estados subdesenvolvidos (em todos os seus aspectos: econômico, político, religioso, tecnológico, ideológico...) e o grau de influência que sofreram e sofrem de outras culturas economicamente mais desenvolvidas.

Especificamente na situação brasileira, há dois aspectos a considerar. Primeiro, a influência de culturas alienígenas, especialmente a europeia e a norte-americana, percebida, por exemplo, na nossa maneira de pensar, em um grande número de hábitos que adotamos em vestir, usar penteados, ingerir bebidas e alimentos. Em segundo lugar, há o intercâmbio intra social que, no caso brasileiro, se caracteriza por um imperialismo do eixo Rio-São Paulo sobre as demais regiões do Brasil, provocando uma verdadeira destruição das culturas locais.

É muito importante que os meios de comunicação adquiram plena consciência do papel que desempenham nos processos de mudança cultural, a fim de que se possa ter, com o tempo, uma cultura autenticamente nacional, onde estarão acobertadas também as culturas locais.

Ari dos Santos

FM Minuano O som exclusivo



Frequência Modulada, a nova mania da cidade.

Agora, também entre nós,
o som das grandes cidades.

Música selecionada das
8 às 24 horas.

FM Minuano,
para ser ouvida e sonhada.



FM

MINUANO

Sintonize seu receptor FM, nos 94.8 megahertz da Rádio Minuano, e delície-se com boa música das 8 às 24 horas, ininterruptamente. As melhores orquestras e os grandes intérpretes, criteriosamente selecionados, para você ouvir e gravar.

Vamos, convide a turma, organize a festa ou reunião, e não se preocupe com o som. Instale em sua firma um sistema de amplificação do som FM, e sinta o efeito da música ambiental, no sorriso de seus funcionários.

O rádio do futuro chegou à Rio Grande. Empréstimo o seu apoio de alguma forma, seja ouvindo, anunciando ou apenas divulgando, o som pioneiro em frequência modulada no sul do Estado.

FM Minuano, o Som Exclusivo.



94.8 megahertz — ZYU-29 — A PIONEIRA

Impressões de Pelotas

Mário Osório Magalhães



Entre os meus papéis velhos, encontro duas velhas impressões de Pelotas. Uma - em dezesseis páginas, escritas a máquina - é a tradução de um capítulo do livro *Rio Grande do Sul and its German Colonies*, do viajante inglês Michael G. Mulhall. A outra - em meia lauda, do meu próprio punho -, é a transcrição de um trecho da *Historia da Ciência*, do jornalista alemão Karl Von Koseritz. A primeira é de 1873, a segunda é de 1870. Ambas, impressões como que ineditas ainda não foram utilizadas pelos estudiosos do nosso passado.

Constituem, não obstante, depoimentos valiosos, como alias todas as impressões dos forasteiros honestos e dignos de confiança - nada melhor e mais seguro, ao analisar -se aspectos de história social, do que a utilização desses dados. No caso, são especialmente importantes, pois se referem a época de talvez maior prosperidade de Pelotas - justamente o período aureo da indústria saladeiril que, no fim do século, entraria em declínio, para ser substituída por outras atividades econômicas.

Em vista disso, seria interessante, para a melhor compreensão dessa época, a análise detalhada dessas impressões, com comentários e esclarecimentos, como se tem feito em estudos brasileiros. Neste artigo (que pretende ser uma simples notícia), quase que me limitarei, entretanto, a resumir as observações do viajante inglês e a transcrever as do jornalista alemão.

Mr. Michael Mulhall esteve apenas dois dias em Pelotas. Mas foi tempo suficiente para que conhecesse a cidade e se encantasse com o seu progresso. Os saladeiros, às margens do São Gonçalo, pareceram-lhe "alguns maiores e melhor construídos que os do Rio da Prata". Na cidade, de doze mil habitantes, respirou "um ar de opulência, ativo comércio e crescente importância", com lojas bem sortidas, ruas calçadas e limpas, o hospital, ainda em construção, "aparentemente grande demais para o lugar".

Dos habitantes observou que, "na maioria brasileiros, são prosperos, hospitaleiros e industriais, com uma boa porção do espírito ianque do *vamos para a frente*, cada qual com as suas cem mil libras esterlinas. As casas surpreenderam-no: encontrou em cada quadra "pelo menos uma ou mais casas representando um preço de muitas mil libras esterlinas", sendo que uma, com a fachada toda de mármore branco, calculou ter custado mais de quarenta mil libras. Diante disso, escreveria, entre entusiasmo e surpresa: "... a cidade é tão saudável, que é de estranhar que não existam ingleses nela domiciliados!"

Por sinal, em Pelotas encontrou apenas um britânico: um certo Mr. Stewart, jovem artista "bastante cavalheiro e com ar sonhador de poeta", que possuía material suficiente para organizar "um grosso álbum" sobre o Brasil. Esse moço Mr. Mulhall conheceu num jantar, na casa do "principal farmacêutico" da cidade, um jovem pelotense formado na Inglaterra e que falava o inglês perfeitamente.

Em companhia do Sr. Cordeiro, "cônsul dos Estados Unidos, nascido em Pelotas, mas formado e naturalizado na grande república", o viajante conheceu os arredores de Pelotas. Viu "varias residências elegantes" e "bem cuidados jardins" no Fragata, "lugar favorito dos pelotenses durante os feriados". A dez milhas da cidade, antes da estrada ramificar-se em duas direções, "indo dar uma em Jaguarão e a outra na Serra", conheceu, num pequeno hotel, cuidado por um casal de franceses, "um engenheiro alemão, encarregado de determinar a rota de um novo aqueduto" que teria doze milhas de comprimento. Descansou num "lindo lugar, famoso pelos piqueniques a Cascata. Havia também neste lugar muitas laranjeiras, com os caules cortados por frases de namorados sentimentais". Seguiu até chegar a um cerro, o "Monte Bonito", onde foi situada a colônia irlandesa, da qual restam apenas uma ou duas famílias: muitos deles seguiram em direção a Buenos Aires, e, como a fortuna os ajudasse, eram agora ricos estancieros.

No caminho, penalizou-se de encontrar alguns negros com enormes e pesados cestos na cabeça, percorrendo a estrada para a cidade. "Disseram-me que era um castigo infligido por seus senhores devido a alguma desobediência".

De volta à cidade, parou com o Sr. Cordeiro para olhar o cemitério. Admirou-se de ver que alguns dos túmulos eram "de mármore de Carrara, com baixos relevos e estatuária, devendo custar muitos deles nada menos de mil libras cada um".

Na cidade, foi visitar a igreja matriz, que achou de boa aparência e bem proporcionada. Mas e falando das charqueadas que concluiu as suas observações: "O viajante ficara impressionado se visitar uma charqueada em pleno funcionamento: o gado e morto e retalhado, a carne e os miúdos pendurados, os peões ficam cobertos de sangue, o chão é um mar vermelho, o cheiro é o que se pode esperar em açougues de tal tamanho, as moscas voam em miríades. Contaram-me, contudo, que quando se está acostumado é uma ocupação interessante e até agradável".

Depois de deixar Pelotas, soube que o pai do Sr. Cordeiro possuía autorização para introduzir bondes na cidade, "o que era muito desejado".

O jornalista alemão Karl Von Koseritz - figura de larga importância na cultura do Rio Grande do século passado - publicou seu livro *A Historia da Ciência em 1870* (três anos antes do *Rio Grande do Sul and its German Colonies*). A certa altura, traçando um paralelo entre Porto Alegre (onde viveu a maior parte do tempo) e Pelotas, conclui:

"Pelotas se acha em circunstâncias diversas. Não podendo contar com os elementos oficiais que a Porto Alegre proporcionam acanhado movimento, viu-se obrigado a recorrer à indústria que a sua posição topográfica lhe facilita. Reina ali uma atividade industrial que Porto Alegre não conhece, e nota-se ali, em geral, progresso mais rápido, abastança maior, fortunas mais sólidas. Creemos até que, para uma cidade nestas condições, não seria surpresa se, de repente, se mudasse para ela a sede do governo e o mundo oficial".

Como se pode notar, são estas duas impressões materiais indispensáveis à análise e à compreensão do passado de Pelotas, não só pela sua contribuição puramente histórica - no livro de Michael Mulhall, por exemplo, a confirmação de datas, como as das construções do hospital e do aqueduto, e a da introdução de bondes -, como pela sua importância histórico-social: a observação de que o hospital era aparentemente grande demais para a população, de que as fortunas eram imensas, dos castigos infligidos aos negros. Impressões que dão uma ideia da prosperidade de Pelotas, naquela época, e do seu estilo de vida e sistema de cultura de há mais de cem anos. E que se complementam, sem incoerência, uma, fazendo a descrição do ambiente, a outra, traçando uma comparação entre a cidade e a metrópole, para concluir pela superioridade de Pelotas.

Ambas vêm confirmar o que, recentemente, procurei colocar em evidência num ensaio sobre a história social da cidade: o surgimento de uma espécie de aristocracia, chamada um tanto pejorativamente de *aristocracia da banha*, com as suas características próprias e as suas singularidades, dentro do Rio Grande. Com os jovens - como o Sr. Cordeiro ou o farmacêutico que Mr. Mulhall conheceu - fazendo-se bachareis nos grandes centros: Inglaterra, França, Estados Unidos, Rio de Janeiro, Buenos Aires. Com os industriais - prosperos e hospitaleiros - donos de fortunas sólidas, segundo Koseritz, e com o espírito ianque do *vamos para a frente* de que fala Michael Mulhall. Aristocratas que se davam ao luxo de possuir casa de mármore e enterrar os seus parentes em jazigos suntuosos.

São traços culturais que, formando um complexo, dão cor local à formação da cidade. Fazem-na, por vezes, bastante diversa da Campanha rio-grandense, subareia - com que geralmente se confunde todo o Rio Grande do Sul e que Euclides da Cunha caracterizou perfeitamente nas cinco armas de que nos fala - a lança e as quatro patas do cavalo. Bastante diversas e, ao mesmo tempo, bastante ligadas, sabendo-se que foi esta cidade o centro, o núcleo, o coração dessa mesma Campanha. O que, na sua contradição apenas aparente, torna clara a imagem de João Neves da Fontoura: era como se fosse Pelotas uma caixa de joias, guardada entre baionetas.

A propósito do seu ensaio sobre história social de Pelotas, recentemente publicado neste CADERNO, recebi nosso colaborador Mário Osório Magalhães a seguinte carta do sociólogo Moyses Vellinho, autor de *Fronteira e Capitania d'El-Rey*.

"Acabo de ler ASPECTOS DA HISTÓRIA SOCIAL DE PELOTAS. O trabalho se impõe desde logo, pela seriedade e pelo equilíbrio que V. mantém no desenvolvimento de suas observações.

"O assunto não é fácil, tem as suas sutilezas, mas V. se saiu bem da empresa.

"Continue confiante nas suas virtualidades e no rendimento dos seus estudos. Por fim, confio plenamente nas claras promessas do seu talento e na objetividade com que estuda os temas da sua preferência.

"O Rio Grande precisa de gente que o trate com amor, sim, mas sobretudo com espírito e compreensão, como V. sabe fazer, pondo de lado as efusões e o barulho da retórica tradicional.

"Os cumprimentos mais afetuosos de MOYSES VELLINHO".

ARTE



Caringi

Desde cedo, Antônio Caringi manifestou seu pendor pela escultura. Bacharel em Ciências e Letras e acadêmico de Engenharia, iniciou seus estudos de artes diretamente na Europa, para onde embarcou em 1928, como adido Consular em Munich. Exerceu também cargos diplomáticos em várias cidades européias, com grandes proveitos para sua profissão de artista escultor. Foi discípulo de Hans Stangl, notável escultor bávaro, tendo ingressado mais tarde, e por concurso, na Academia de Belas Artes de Munich, onde foi laureado, depois de um curso de dez semestres. Posteriormente, permaneceu em Roma e Florença por longo tempo. Foi premiado em várias exposições internacionais em Berlim, no Glass Palast de Munich, em Havana, Nápoles, Veneza e Constantinopla.

Especializando-se em plástica monumental, continuou seus estudos em Berlim, com Arno Breker, transferindo-se depois para Paris. Empreendeu ainda várias viagens por toda a Europa, visitando especialmente a Itália, Dinamarca, Suécia, França e países balcânicos, demorando-se em estudos clássicos na Grécia e Turquia.

Permaneceu na Europa durante quatorze anos consecutivos, trabalhando e expondo suas obras em grandes centros. Em 1937, obteve medalha de ouro no Salão Nacional do Rio de Janeiro. Conquistou ainda a grande medalha de ouro no 2º Salão do Rio Grande do Sul, em 1940, o 1º grande prêmio de escultura da Sociedade Felipe d'Oliveira de Munich e inúmeras outras premiações nacionais e estrangeiras.

Fez parte de várias associações de Arte no Brasil e no estrangeiro. Foi ainda premiado no Concurso Internacional para o monumento equestre do General Don Fructuoso Rivera, do qual participou a convite do governo uruguaio.

A Editora Intelligência, de São Paulo, na obra *Artistas Plásticos Contemporâneos*, publicou obras suas.

A Editora Jackson, no *Tesouro da Juventude*, publicou também obras suas. Seu nome figura ainda em outras enciclopédias.

Por seus meritos artísticos, foi agraciado pelo Presidente da República Brasileira, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, com o diploma, medalha e insígnias do Mérito Militar, no grau de Cavaleiro. Foi agraciado ainda pelo Presidente da República Italiana, Giovanni Gronchi, em 1956, no grau de Comendador da Ordem da "Stella della Solidarietà Italiana", e recebeu Diploma e medalha de ouro da "Associazione di Cultura Letteraria e Scientifica" de Gênova.



Possui trabalhos em galerias de Munich, Berlim, Nápoles, Havana, Montevidéu, Rio de Janeiro, São Paulo, Nova Iorque, Detroit e Buenos Aires. Entre os seus monumentos de importância, contam-se "O Laçador" (com cinco metros de altura, e que esteve exposto no Parque Ibirapuera, em São Paulo, por ocasião do 4º Centenário de São Paulo), a estátua equestre ao General Bento Gonçalves, o monumento Sentinela Farrroupilha e o monumento ao Expedicionário, entre muitos outros, na capital gaúcha, o monumento ao Almirante Saldanha da Gama, no Rio de Janeiro, o de J.J. Seabra, na Bahia, o do Imigrante, em Caxias do Sul, a estátua gigantesca a Anita Garibaldi, em Laguna, Santa Catarina, o monumento a Silveira Martins, em Bagé, inaugurado pelo Presidente Médici, monumentos a Getúlio Vargas em Porto Alegre, Rio Grande, Bagé, Jaguarão, Passo Fundo, Canguçu e Três de Maio, os monumentos ao Coronel Pedro Osório, às mães, ao Colono e ao Bombeador, entre vários outros, em Pelotas. Possui trabalhos espalhados por quase todos os Estados do Brasil, e obras suas foram adquiridas, recentemente, pelo Museu Dr. Santos Rocha, em Portugal.

O escultor Antônio Carangi foi o fundador do curso de Escultura da Escola de Belas Artes de Pelotas, hoje incorporada ao Instituto de Letras e Artes da UFPel. Recebeu ainda, conferidas pelo Governo da República, a medalha, diploma e insígnia de Taumaturgo de Azevedo, a medalha, diploma e insígnia de Caetano de Faria, a medalha, diploma e insígnia do Congresso de Medicina Militar de São Paulo, a medalha, diploma e insígnia do Marechal Hermes da Fonseca, e a medalha Mérito Tamandare, da Marinha Nacional.

Seu último trabalho foi o busto de Érico Veríssimo, que se encontra no Museu da APLUB, em Porto Alegre.



ESPECIAL



a boca do leão

Como seriam depositadas
as denúncias
na boca do leão
que existia na velha e
próspera Veneza?
chegariam somente traidores
sorrateiros na noite
a trazer escrita sua inveja
e depositá-la na boca do leão?
e o leão, o que fazia?
(eu me pergunto)
seriam aqueles dias assim tão
diferentes dos nossos dias?
seria também a denúncia
uma virtude - naqueles dias -
uma ação cívica?
seria patriotismo?
(eu me pergunto)
e fico pensando que sim,
que a desonestidade era rara
naqueles dias
e denunciava-la
era um dever de cidadão
"paz com a consciência
e a pátria agradecida"
o que foi que mudou tanto
nesses dias?
e os leões, como podem andar
soltos nesses dias
mascarados
denunciando seus irmãos?
onde estará aquele espírito
que alimentava o leão de Veneza?
e por que tantas bocas agora
à espera daqueles que resguardam
suas próprias virtudes?
porque os leões estão cegos
e mecânicos
e Veneza
não tem mais quem a defenda

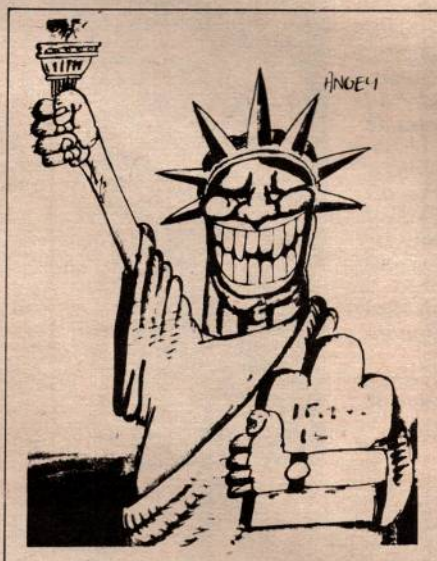
Helena Voser

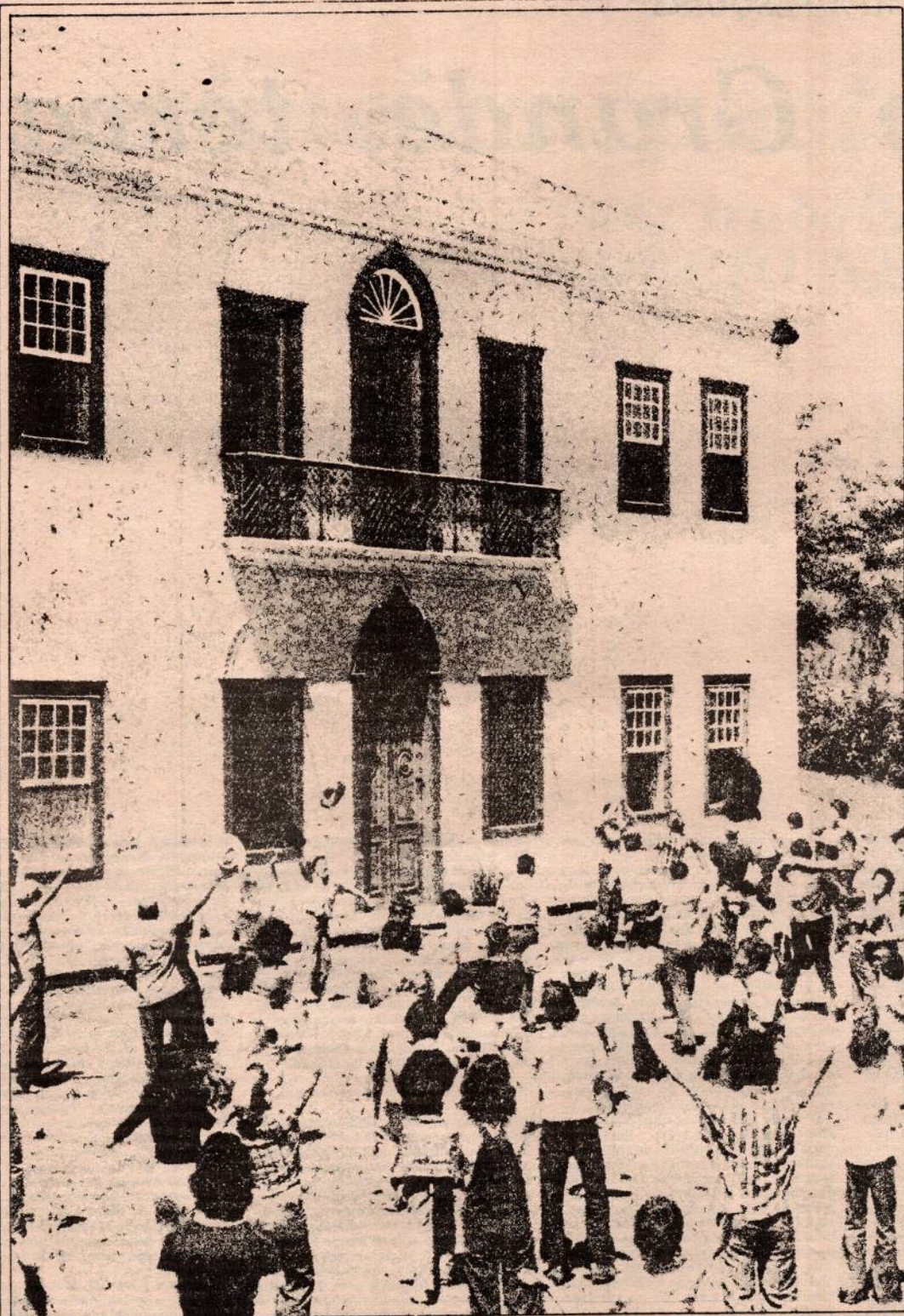


TRAÇO DE HUMOR



Cartuns da
imprensa mundial





De casa em casa, um milhão e quatrocentas mil habitações. O equivalente a 10 cidades com as dimensões de Brasília. E em apenas 12 anos! São os recursos de 12 milhões de Cadernetas de Poupança e do Fundo de Garantia, financiando a longo prazo a casa própria dos brasileiros. Restabelecendo o hábito de poupar. Combatendo o consumo superfluo. Dando milhares de empregos aos trabalhadores, utilizando tecnologia e matéria-prima nacional. Muito já foi feito, mas para atender o crescimento acelerado da nossa população, precisamos fazer cada vez mais. O progresso de um país depende da poupança do seu povo. Faça mais poupança. É bom para você. É bom para o Brasil.

**Caderneta
de Poupança**



**CASA PRÓPRIA. A POUPANÇA DE CADA UM
PARA O EMPREGO DE MUITOS
E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS.**

Rio Grande, terra da

No 2º fascículo do 1º volume do *Dicionário Enciclopédico do Rio Grande do Sul*, Aurelio Afonso Porto diz haver compulsado o registro de falecimento do primeiro açoitado ocorrido na incipiente Vila do Rio Grande, em 4 de maio de 1752. *Jose*, filho de Jose Soares e de Ana Vieira. Era natural da ilha de São Jorge, Açores, casado com dona Maria das Candeias, sendo um dos primeiros casais de açorianos que vieram para o Rio Grande.

Isso posto, a 6 de novembro de 1754, também no Rio Grande, é registrado o obito de dona Isabel Francisca da Silveira, natural da Freguesia de São Salvador do Faial, que foi sepultada na Capela de Nossa Senhora da Lapa. Era dona Isabel casada com o Alferes Antônio Furtado de Mendonça, natural da mesma ilha e freguesia, onde nasceu em 1690, sendo que também veio a falecer no Rio Grande, a 3 de junho de 1760, quando já havia completado setenta anos de idade.

Chegará esse casal juntamente com os primeiros ilheus aportados no Rio Grande, trazendo consigo quatro filhas, três das quais se tornariam - através de enlaces matrimoniais - nobilíssimos troncos de ilustres descendências rio-grandenses. Vejamos.

Maria Antonia da Silveira, que veio a se casar com o alferes Matheus Inacio Silveira (também faialense) foram pais de cinco filhos rio-grandinos, e de mais dois, nascidos no Porto dos Casais (Porto Alegre), para onde se deslocaram em abril de 1763, por motivo da defeção e consequente abandono da Vila do Rio Grande, devido a vergonhosa fuga do pusilânime governador Inacio Elói de Madureira, quando da aproximação das forças espanholas do comando de Dom Pedro Ceballos. A prole era composta por seis filhos homens e uma única mulher, *Doroteia*, cujo nome completo era *Doroteia Francisca Isabel da Silveira*, que viria a se casar com o Capitão José Carneiro da Fontoura, sendo que a descendência desse casal passaria a ramificações com destacadas famílias, não só de Rio Grande,

como de toda a zona sul do Estado, notadamente Pelotas.

Isabel Francisca da Silveira, que casou com o Capitão-mor Manoel Bento da Rocha, homem de energia e ação, que se viu na contingência de abandonar suas sesmarias na Serra dos Tapes, por ocasião do avanço e domínio espanhol em grande parte do Rio Grande do Sul, indo para Viçosa e, mais tarde, para as proximidades de Triunfo, onde adquiriu as sesmarias Santa Isabel e Nossa Senhora do Terço, lindeiras e localizadas entre as terras circunjacentes do Arroio dos Ratos e as do Arroio do Conde, onde estabeleceu uma grande charqueada, na qual eram abatidos anualmente milhares de bovinos, passou a fornecedor da Fazenda Real, de que havia sido anteriormente almoxarife, e esta, em 1778, devia-lhe mais de cem mil cruzados de suprimentos fornecidos (charque) as forças portuguesas, nas campanhas de hostilidade contra os castelhanos. Homem inteligente e de alguma cultura, foi várias vezes vereador da Câmara de Viçosa e, depois, de Porto Alegre, quando da feitura do Regimento de Nobreza da Vila, que foi constituído das pessoas mais distintas, cabendo a ele o posto de Capitão-mor, o mais alto na administração comunal.

Mariana Eufrazia da Silveira, que se casou com outro Capitão-mor o faialense Francisco Pires Casado, que foi sócio do conchudo Bento Manoel da Rocha e - como este - homem opulento, armador e forte fazendeiro, proprietário de vastas sesmarias de terras. Era conhecido pelo apelido de *conde da Cunha*. Do seu matrimônio houve a prole de oito filhos que, depois de casados, passaram a ser os povoadores pioneiros de uma vasta porção da zona sul, principalmente dos atuais municípios de Osório, Herval, Arroio Grande e Jaguarão.

Joana Margarida da Silveira, que casou com o sergente-mor Domingos Gomes Ribeiro, grande latifundista, não consta haver deixado sucessão.

Como acabamos de ver, a vinda para o Rio Grande do casal *Mendonça-Silveira*, da Ilha do Faial, teve notáveis consequências, eis que três de suas filhas foram pioneiros troncos de destacadas famílias do Rio Grande do Sul, inclusive delas advindo - ou a elas ligados - a quase totalidade dos titulares de nobreza gaúchos, ou seja, barões, viscondes, condes, bem assim como os dois marqueses que tivemos o Marquês de Tamandare, Almirante Joaquim Marques Lisboa, rio-grandino, e o Marquês de Herval, General Manoel Luis Osório, nascido em Conceição do Arroio, hoje município de Osório.

Volvamos, agora, a filha do casal pioneiro, *Maria Antonia da Silveira*, nascida a 21 de outubro de 1744, que se casou, como já vimos com o então alferes Matheus Inacio Silveira. Dessa união nasceram sete filhos: Nicolau Inacio, Francisco Inacio (futuramente padre), Alexandre Inacio, Doroteia Francisca, Mauricio Inacio, Jose Inacio e Inacio, simplesmente (os dois últimos nascidos e batizados no Porto dos Casais). Como vemos, mais filhos houvera, e mais Inacios surgiram. Somente a filha e que foi liberada de chamar-se Inacia.

O quinto filho, Mauricio Inacio da Silveira, nascido no Rio Grande, a 22 de janeiro de 1763 (praticamente noventa dias antes da ocupação da Vila pelos castelhanos), após haver casado em Porto Alegre com a jovem Mariana Joaquina San Payo, anos depois do Rio Grande ter sido retomado pelos portugueses, resolveu fixar residência na terra natal. Isso por volta de 1788, porque no ano seguinte já ali viria a nascer a filha única do casal, que foi a escritora e poetisa *Maria Clemência da Silveira Sampaio* (outro filho, nascido posteriormente, faleceu na primeira infância).

Os dados anotados pelo grande mestre Aurelio Porto, que aqui reproduzimos, condizem plenamente com os apontamentos feitos pela genealogista

e escritora pelotense D. Heloisa Assumpção Nascimento, em cartacomunicação ao professor Lothar Hessel, do Circulo de Pesquisas Literarias de Porto Alegre (CIPEL), comunicação essa feita há cerca de quatro anos.

Acrescentou D. Heloisa que a poetisa Maria Clemência, em 1828, quando veio a falecer seu genitor Mauricio Inacio (a 7 de dezembro daquele ano) tinha trinta e nove anos de idade e era solteira. E nos, agora, podemos afirmar que solteira continuou até a data de sua morte, o que ocorreu em Rio Grande, a 2 de fevereiro de 1862.

A exatidão dessa data devemos-la ao distinto historiologo rio-grandino Olavo Alburquerque, que teve a gentileza de nos fornecer uma cópia de um necrologico publicado pelo jornal local *O Commercial*, edição de 8 de fevereiro de 1862, seis dias após o falecimento da poetisa.

Morreu solteira, mas com a particularidade de ser possuidora de uma enorme família de filhos adotivos, de quem fazia questão de ser madrinha de batismo, e aos quais sempre procurou dar esmerada educação, intelectual e socialmente.

Declarou ainda D. Heloisa Assumpção que a poetisa Maria Clemência era pessoa de importância e prestigio, "tendo sido madrinha de minha bisavo Cândida Clara Simões Lopes (futura Baronesa do Jarau), a quem batizou na Matriz de São Pedro (atual Catedral) a 17 de julho de 1833".

A primeira pessoa a escrever sobre os meritos intelectuais de Maria Clemência foi o notável sabio naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, que chegou a Vila do Rio Grande, em gira de estudos que vinha realizando por todas as provincias do Brasil, tendo registrado no seu "Diario", a 27 de agosto de 1820, que o Vigario do Rio Grande, a quem fora recomendado, frei Francisco Inacio da Silveira, tratava-se de cidadão muito culto e dedicado ao estudo de Historia Natural.

Diz Saint-Hilaire que o padre o recebeu muito bem e prestou-lhe varios

auxílios, fessa ter casa grande porque e sobrinha adotiva, as moças Clemência de autor sem nenhuma instrução. O que talvez p... devido a... la, e que Clemência francês, o inglês dos clássicos de História aprendida no Inacinal, fortíssimo, e no testamento da sua... Façamos testamento desta Princesa da Silveira, quinta Senhora casada, e ascendente que não, do que da Cunha T... mais o q... tos, oriundos a mi... Julia de... que poss... de dar, p... mil reis... Silveira... Serra do... minado... do meu... Inacio... havia... março... cas, cujo... compadri... cuja sess...

da primeira poetisa

um trabalho de DÉCIO NEVES

auxílios, mas, ao mesmo tempo, confessa ter ficado confuso por ver em sua casa grande número de moças. Uma porque era afilhada, outra porque era sobrinha, ainda outra por ser filha adotiva, e assim por diante. Dentre essas moças, a sobrinha e afilhada Maria Clemência demonstrava forte vocação de autodidatismo: aprendera francês sem nenhum professor, sendo muito instruída e bem conversada.

O que o sábio naturalista não disse, talvez por não ter tido conhecimento, devido a sua ligeira passagem pela Vila, é que o notável rio-grandina Maria Clemência, alem de ser versada em francês, falava e lia com desembaraço o inglês e o italiano, afora seus estudos dos clássicos ibero-latinos, aliados aos de História Natural e Botânica, cujo aprendizado fizera com o frei Francisco Inácio, que, alem de ser seu tio carnal, fora também seu padrinho de batismo, consoante ela própria declara no testamento que fez sete meses antes da sua morte.

Façamos a transcrição de trechos desse testamento: Declaro que sou natural desta Província, filha de Mauricio Inácio da Silveira e de sua mulher Mariana Joaquina San Payo, já falecidos. Nunca fui casada, nem tenho herdeiro algum direto, ascendente ou descendente. (...) Declaro que não tenho dividas a pagar, a exceção do que devo ao meu afilhado José João da Cunha Telles, a quem fiz uma hipoteca, e mais o que constar dos seus apontamentos, oriundos de alguns suprimentos feitos a mim. (...) Deixo a minha afilhada Julia de Carvalho Borges uma chacara que possuo no Arraial, com a obrigação de dar, por uma so vez, 200\$000 (duzentos mil reis) ao meu primo Joaquim Inácio da Silveira. (...) Posso uma sesmaria na Serra dos Tapes, em Pelotas, lugar denominado Cerrito do Vigário, que foi doação do meu tio e padrinho, padre Francisco Inácio (o vigário Francisco Inácio já havia falecido no Rio Grande, a 8 de março de 1837) que me deixou por heranças, cujos papéis estão em mãos do meu compadre Vicente Manoel d'Espindola, e cuja sesmaria deixo ao meu afilhado João

da Silva de Azevedo, para dela dispor como melhor entender, com a obrigação de tirar de seu produto a quantia de 100\$000 (cem mil reis) para distribuir de esmolas aos necessitados, sendo assim incluídas as pardinhas Teresa e Maria, que vivem na minha companhia, outrossim, mandara rezar cem missas por minha alma, trinta por alma de meu pai, trinta por alma da minha mãe, mais trinta pelas almas dos escravos e escravas que morreram em meus serviços. (...) Deixo livre a minha escrava Doroteia, assim como já libertara meus escravos Miguel, Isabel e seus filhos, cujas alforrias ratifico e quero se cumpram, também dei alforria as pardinhas Teresa e Maria, filhas de Doroteia, ambas por ocasião de receberem o batismo.

E por este tom seguem outras recomendações, numa eloquente prova do ótimo espírito cristão e bondadoso de dona Maria Clemência da Silveira Sampaio. O referido documento é datado de 11 de julho de 1861, feito no Rio Grande, e escrito pelo escrivão Leopoldino José da Cunha que assina a meu rogo, por eu não poder escrever, em razão de estar paralytica da mão direita. (Ver feito nº 1.862, Segundo Cartório de Notas do Rio Grande, recolhido ao Arquivo Publico Estadual, estante 19, maço nº 4). Estes dados, alias, por intermédio do padre Nilo Gollo, foram fornecidos por Olavo Albuquerque ao distinto professor Lothar Hessel, quando este pesquisador, já há algum tempo, fez um esclarecedor estudo biográfico sobre a individualidade da Nossa Primeira Poetisa.

Seis dias apos o falecimento de D. Maria Clemência, o jornal O Commercial, em sua edição numero 32, de 8 de fevereiro de 1862, publicava elogioso necrologico sobre a ilustre falecida, do qual passamos a transcrever os seguintes topicos:

Uma brilhante estrela abandonou o nosso horizonte para voltar a celeste morada de onde se exilara, por 73 anos, para se

oferecer nesta cidade como o prototipo de todas as virtudes, que recordam que a humanidade encerra em si a centelha divina, que a faz proclamar e reconhecer rainha da Criação. Voltou para o seio da Divindade aquela humilde senhora que possuindo não vulgares conhecimentos consagrava sua vida ao bem, ao estudo e a pratica de ações dignas. Dona Maria Clemência da Silveira Sampaio, apreciada geralmente pelas suas qualidades morais, era esquecida enquanto sua vasta intelligencia, conhecendo varios idiomas tinha o tato delicado para escolher e traduzir os mais belos trechos que illustram a literatura nacional, se fossem confiados ao prelo. (...) Como as plantas que apenas desabrochadas durante algum tempo e que derramam seus perfumes para depois murrarem e serem uteis a humanidade, assim também dona Maria Clemência esqueceu suas belas inspirações para dedicar-se unicamente ao alívio dos infelizes e ao consolo de seus semelhantes. (...) Virgem embora mãe da familia que adotara, rodeava-se de seus pupilos e dirigia para a virtude e a honra suas tenras inclinações, tendo a gloria de ver muitos de seus esforços coroados do mais brilhante successo. Um desses filhos, ha apenas um ano, veio abraça-la com amor e prazer, e junto dela esquecia as honras e provas manifestas de sua nobre conduta. (...) Da mansão dos justos onde habita aquela alma distinta, lance suas vistas sobre seus filhos adotivos e seus sinceros amigos, e para eles peça ao Onipotente as graças que ornaram o seu coração e espirito.

Para encerrarmos este estudo biográfico, vejamos excertos do poema Versos Heroicos, feito por dona Maria Clemência por motivo da aclamação do D. Pedro como o Primeiro Imperador Constitucional do Brasil, poema declamado pela própria autora na noite dessa mesma aclamação, a 12 de outubro de 1822, por ocasião de um baile festivo então levado a efeito na Vila do Rio Grande, sob o patrocínio de um grupo de comerciantes e de pessoas de pro. Começemos pelo introito, dedicado a futura Imperatriz Dona Leopoldina.

Eis o Grande Princesa os sentimentos
Que vos tributa uma Província inteira
A quem o Rio Grande da seu nome
Que é fertil em terreno doce em clima
Abundante de matas, rios e montes
De searas de vinhos e de rados
Riquezas naturais que so precisam
De fomento e cuidado: densos bosques
Ofrecem vegetais mui proveitosos
Que vamos mendigar a longes climas
E que para ter uso so precisam
De conhecidos ser de ser provados.

Tem montanhas de varios mineraes
Abundancia de gemas, de metais
Que pra ter uso querem ser buscados.

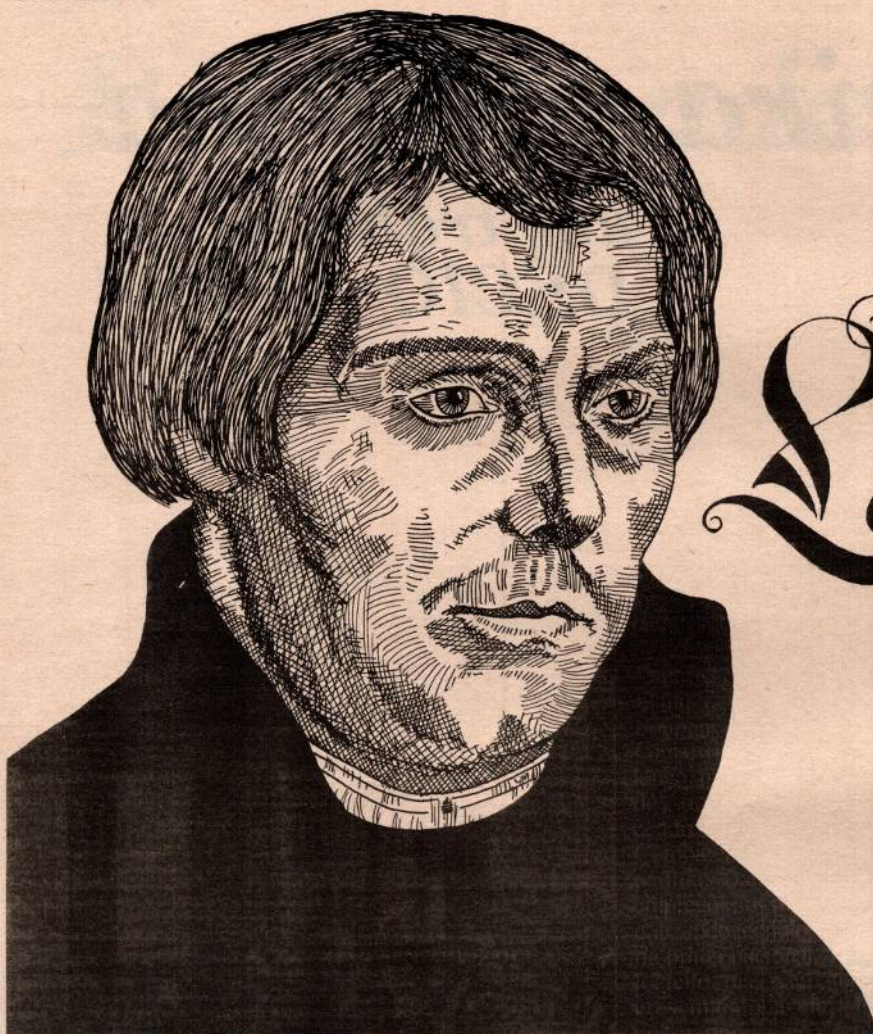
Os grandes rios que o pais dividem
Por quem gira o commercio a abundancia
Carecendo de pontes ou de barcas

Dignai-vos de aceitar Princesa Excelsa
Do noso puro amor esta homenagem
Aos olhos do Alto Esposo, mostrar quanto
Ca deste continente os habitantes
Se penetram de jubilo de alvoroço,
Vendo seus Imperantes desejados
Reger em Paz o Brasileiro Imperio,
De cujo solto qual suave orvalho
Que as plantas dessecadas aviventa
Vira a nos tão criador influxo.
Com que o nosso Pais se prosperize
Conservando na Patria os caros filhos
Sendo empregados em trabalhos uteis.

Bastam estes rapidos excertos da introdução do poema para avaliarmos o magnifico estro poetico de dona Maria Clemência, e em cuja tessitura também demonstra perfectos conhecimentos de Botânica e História Natural.

Outrossim, foi esta poetisa rio-grandina a pioneira a ter versos publicados em volume proprio, pois o poema Versos Heroicos foi impresso no Rio de Janeiro, pela Imprensa Nacional, em 1823, ao passo que o que era considerado o pioneiro livro de versos, Poetas, da lavra da maviosa poetisa nortense Delfina Benigna da Cunha, so viria a ser editado onze anos depois, em 1834.

E o fato representa mais um merito a ser adjudicado a cultura rio-grandina.



Lutero

Compilado por
Rev. BRENO DIETRICH
Morro Redondo

A 31 de outubro de 1517, um monge e professor catedrático de 34 anos pregou um cartaz com 95 teses teológicas na porta da igreja do castelo Wittenberg. O monge e professor catedrático era Martin Lutero. Sem querer, ou mesmo sem o imaginar, causou com suas teses um tumulto na Igreja que se espalhou tempestuosa e rapidamente. Desde então, 31 de outubro é considerado o dia em que iniciou a Reforma e Lutero o seu causador.



Martin Lutero nasceu a 10 de novembro de 1483. Provenha de origem humilde, seu pai era mineiro. Coursou a escola em diversas cidades. Com 18 anos tornou-se estudante da Universidade de Erfurt (Turingia). Durante três anos estudou a princípio, como todo estudante daquela época, ciências gerais. Principiou depois a estudar direito, pois seu pai desejava que viesse a ter uma profissão liberal e que viesse a ser um homem ilustre. Mas deu-se o inverso.

No dia 2 de julho de 1505, durante uma viagem de retorno a Universidade, Lutero viu-se em meio a um forte temporal. Bem perto dele caiu um raio. Assustou-se tremendamente. No seu desespero ele clamou: "Ajuda-me, Santa Ana, e eu serei monge!"

Lutero cumpriu a sua promessa no dia 17 de julho de 1505, quando bateu a porta do convento dos monges agostinianos em Erfurt. Escolheu esse convento porque era o que mais rigor mantinha na disciplina. Seu pai irou-se deveras ao tomar conhecimento desta resolução. Mesmo assim, ele abandonou os seus estudos e continuou no convento. Lutero ficou convencido de que o raio poderia tê-lo atingido e, assim, causado sua morte. Teria, então, que comparecer diante de Deus, o juiz celestial. Teria, no entanto, subsistido perante Deus com todos os

seus pecados? Esta pergunta o assustava tremendamente. Por isso ingressou no convento. Naquela época ele era ainda um filho fiel da Igreja Católica Romana, e a igreja dizia: "conseguirás merecer o perdão dos teus pecados e a tua salvação através de uma vida pia, como monge". Lutero agarrou-se a este conselho, levando muito a sério os pios deveres de um monge: orar, jejuar, trabalhar. Nisto a ordem dos eremitas agostinianos, a qual Lutero aderira, punha grande valor. Sempre de novo confessava os seus pecados e sobretudo estudava a Bíblia de maneira tão zelosa como nenhum outro homem talvez o tenha feito. Depois de dois anos, no dia 27 de fevereiro de 1507, ele foi ordenado sacerdote e fez os votos monásticos de obediência, pobreza e castidade. Seus superiores o aconselharam a estudar teologia.

Como sacerdote ordenado, tinha o dever de rezar missa diariamente. A princípio assustou-se ante o fato de que no altar deveria postar-se diante de Deus e falar com Deus. Mas depois tomou este serviço de maneira muito cônica e com grande alegria. Lançou-se também com verdadeira paixão ao estudo de teologia. E assim, em 1512, com apenas 28 anos, tornou-se Doutor em Teologia.



Em 1510, juntamente com outro monge, Lutero empreendeu uma viagem a Roma, a serviço, para tratar de assuntos da ordem. Em Roma, Lutero esperava encontrar o máximo em matéria de cristianismo: esperava ardentemente poder resolver o grande problema de sua fé: "como obterei a graça e a misericórdia divina?" Por isso, em Roma, rezou missa em diversos locais, visitou todos os lugares santos e subiu de joelhos a escadaria de Pilatos, de 28 degraus. Lutero, porém, voltou decepcionado e, mais

tarde, disse: "Roma está corrompida! Os padres vêem no sacerdócio apenas um meio de vida, entregam-se aos prazeres do mundo, e o próprio Papa Júlio II preocupa-se mais com as guerras e a arte do que com a própria Igreja".

Voltando a Wittenberg, Lutero foi designado para assumir a cadeira de Teologia na Universidade recentemente fundada. Ao assumir esta função, ele teve de jurar pregar e ensinar somente a verdade bíblica. A este juramento, Lutero agarrou-se de corpo e alma. Neste juramento, Lutero viu a obra de sua vida. Queria ser durante toda a sua vida nada mais do que uma fiel testemunha do Senhor Jesus e de seu Evangelho. E, quanto mais pesquisava a Bíblia, tanto mais aguda ficava a sua pergunta: "será que a Igreja está fazendo realmente o que Cristo quer?"



Naquela época, surgiu algo na Igreja que o preocupou profundamente: as indulgências. A indulgência era um documento passado pelo Papa, com o qual se comprava parte de um suposto tesouro de boas obras acumulado no céu. A Igreja ensinava que os pecados cometidos após o batismo tinham de ser pagos, para que o pecador pudesse ser salvo. O meio de pagar os pecados era a penitência. Ensinava a Igreja, também, que as obras de penitência não cumpridas na terra teriam de ser pagas no purgatório, depois da morte do indivíduo. Surgiu, então, a possibilidade de comprar indulgências em benefício das almas que sofriam no purgatório. Podia-se comprar indulgências não só para pessoas já falecidas, mas também para si mesmo, a fim de livrar-se do castigo eterno. Um outro fator juntou-se às indulgências: em Roma, o Papa Leão X precisava de muito dinheiro para continuar a construção da Basilica

de São Pedro. Por isso foi lançada uma nova indulgência, muito propagada. Vendedores de indulgências foram enviados por toda a Europa. Na Alemanha o mais habil vendedor de indulgências era João Tetzel, e este apregoava "quando o dinheiro tinar na caixa, a alma saltava do purgatório para o céu". E o povo procurava avidamente as indulgências. Assim o perdão podia, agora, ser obtido mediante dinheiro. Era chegado o momento de tomar uma atitude séria e decidida contra tão grande abuso: a venda do perdão de Deus, como se fosse mercadoria, por meio de cartas de indulgências.

Era costume, na Idade Média, expor em lugares públicos documentos escritos que atacassem ou defendessem certas ideias. E Lutero escreveu, em latim, 95 teses sobre as indulgências e, no dia 31 de outubro de 1517, às 14 horas, em companhia de um aluno seu, pregou essas teses na porta da igreja do castelo em Wittenberg. Lutero escreveu essas teses em latim, pois queria discutir com teólogos e entendidos a respeito do valor da indulgência e do seu proveito para um cristão, pois a Igreja ainda não havia dito nada de exato a esse respeito. As teses, porém foram copiadas, traduzidas para o vernáculo e espalhadas por toda a Alemanha, e o impacto foi enorme. O acontecimento das 95 teses foi o "estopim" que pôs em andamento o movimento da Reforma.

Os homens responsáveis pela Igreja não reconheceram, na época, que Lutero falava a partir do Evangelho. Viam apenas que Lutero criticava o abuso da venda das indulgências e temiam que o florescente negócio das indulgências pudesse ir águas abaixo. E a Igreja era muito sensível neste ponto. Lutero foi acusado de herege. As autoridades eclesásticas queriam pô-lo diante de um tribunal em Roma. O príncipe da Saxônia, Frederico, o Sabio, protetor de Lutero, não permitiu que o julgamento fosse feito em Roma, pois a poderia ser condenado e, quem sabe, queimado como herege, o que já tinha acontecido em outras ocasiões. E, assim, o Papa teve de enviar representantes a Alemanha, para debater com Lutero e fazê-lo mudar de ponto de vista, foram enviados o Cardeal Caetano, o conselheiro Karl von Miltitz e o teólogo Johannes Eck. Estes três enviados, porém, nada conseguiram. Nada discussão com Johannes Eck, Lutero chegou a afirmar: "o Papa não tem autoridade divina, e os concílios não são infalíveis". Com esta afirmação, Lutero praticamente se colocou fora do esquema doutrinário católico-romano, já que pôs em dúvida a infalibilidade do Papa e dos concílios.



Lutero foi ameaçado de excomunhão. Esta ameaça não conteve o monge alemão. E, assim, a excomunhão foi levada a efeito. Em resposta, a bula de excomunhão, recebida no dia 10 de dezembro de 1520, na presença de amigos, estudantes e do povo, foi queimada em praça pública.

Lutero jamais quis afastar-se da igreja Católica. Não havia passado pela sua mente a fundação de uma nova Igreja. Ele queria simplesmente reformar a Igreja segundo o Evangelho de Jesus Cristo. A Igreja, naquela época, realmente necessitava de uma reforma, de uma renovação a luz da Sagrada Escritura. Os dirigentes da Igreja, porém, consideravam isto muito perigoso. Desta maneira, não havia lugar para Lutero em suas fileiras. A Igreja via apenas as críticas de Lutero, e não o fundamento bíblico que impulsionava o reformador. Assim sendo, o cisma era inevitável. Ao lado da Igreja Católica Romana, reuniam-se os cristãos e comunidades evangélicas na Igreja Evangélica.

Para os homens do século XVI, isto era algo novo e inaudito. Na Europa, conhecera-se há séculos somente uma Igreja. Estaria a cristandade repentinamente repartida em várias igrejas? Muitos cristãos não podiam imaginar isto, e foram feitas muitas tentativas para evitar a cisão da cristandade. Até mesmo o Imperador Carlos V, um católico pio e fiel, esforçou-se honestamente para manter a unidade da Igreja.

Em 1521, Carlos V mandou que Lutero comparecesse diante da Dieta (assembleia nacional alemã) na cidade de Worms onde o Imperador, de 21 anos, se reunira com os príncipes alemães. Ante essa magnífica assembleia de grandes senhores, Lutero foi novamente perguntado se estava disposto a negar a sua doutrina e os seus escritos. Lutero não se recusou de saída, mas exigiu que o convencessem "por meio do testemunho da sagrada escritura e motivos racionais evidentes". Caso isso não ocorresse, então estaria dominado na sua consciência pela escritura sagrada, e comprometido pela palavra de Deus. Não poderia realizar algo contra a consciência. Com isto mostrou, também ante os detentores do poder político, aquilo que sem-

pre queria ser: uma fiel testemunha de seu Senhor. O Imperador por sua vez promulgou uma lei para reprimir o movimento da Reforma, que tomava passos largos. O próprio Imperador comprometeu-se pessoalmente para empregar todo o seu poder no extermínio da "heresia luterana".



A lei promulgada pelo imperador na Dieta de Worms declarava Lutero um proscrito. Lutero, depois de deixar Worms, foi sequestrado por soldados amigos e levado para o castelo de Wartburgo. Também no exílio Lutero continuou sendo uma viva testemunha de Cristo. No silêncio do castelo de Wartburgo ele traduziu o Novo Testamento do original grego para o vernáculo, escreveu um livro de predicas para as novas comunidades evangélicas que iam surgindo. Quando saiu do castelo, voltou a Wittenberg e lá orientou seus adeptos de como proceder no movimento da reforma. Ele não queria o uso de violência e combatia tendências fanáticas.

Sempre apontava para a Escritura, dizendo que todo o agir e pensar deveriam estar determinados pelo Evangelho. Dessa maneira, Lutero atribuiu a Bíblia a maior autoridade eclesástica. Preocupado na difusão da Bíblia ao povo, iniciou também a tradução do Antigo Testamento do original hebraico para o vernáculo. A esse trabalho Lutero dedicou doze anos de sua vida. Lutero era do ponto de vista de que a Bíblia não podia estar apenas nas mãos de teólogos e estudiosos, mas se esforçava para que também o povo simples tivesse em suas mãos a Bíblia.

Apesar da lei do imperador em fazer parar o movimento confessional, a Reforma continuou. Lutero sempre participou do movimento de forma ativa. Ao seu lado surgiram outros reformadores importantes, que colaboraram de maneira decisiva. A predica e a doutrina reformadora espalharam-se alem das fronteiras da Alemanha. Lutero auxiliou ainda na consolidação da Igreja Evangélica, criando a ordem da vida eclesástica das comunidades. Príncipes também participaram do movimento da reforma, e isto fez com que surgissem diversas igrejas evangélicas, as igrejas territoriais. Estas igrejas, porém, tinham a doutrina e a predica reformadora em comum.

Aos 42 anos de idade, Lutero casou com Catarina von Bora, uma ex-freira que abandonara o convento. O casamento se deu no dia 13 de julho de 1525. A união matrimonial foi abençoada com seis filhos. Lutero e Catarina deram um belo exemplo de família cristã. As portas de sua casa estavam sempre abertas aos amigos e todos se sentiam muito bem ali.

Martin Lutero faleceu no dia 18 de fevereiro de 1546, na cidade em que nasceu. Eisleben. Quando se aproximava a sua hora derradeira, o Dr. Jonas e o pastor Coelius lhe perguntaram: "venerado pai, queres morrer confiante no Senhor Jesus Cristo e confirmar a doutrina que em seu nome pregaste?". Ele respondeu com clareza: "sim" e expirou. O seu corpo foi sepultado na Igreja do Castelo em Wittenberg, onde durante tanto tempo pregara o Evangelho.

Lutero fez com que a Igreja baseasse a sua doutrina e reflexão unicamente no Evangelho de Jesus Cristo. A Reforma, vista num contexto mais amplo, não terminou. Ele mesmo disse: "eclesia reformata, semper reformanda est" - a Igreja sempre se reforma. A Reforma fez com que outras igrejas refletissem a sua doutrina sempre de novo a luz da sagrada escritura. Entre os aspectos mais decisivos obtidos por Lutero, podemos destacar uma nova visão do evangelho, a pregação na língua do povo, a Bíblia para o povo, hinos para os cultos, respeito à liberdade de consciência, o incremento da educação e o sacerdócio geral de todos os crentes.



Delfim Mendes Silveira Recordando Mário Quintana



Corria o ano de 1939. Éramos varios estudantes aboletados na especie de agua furtada do 4º andar da Pensão e Hotel Palácio, rua Vigário Jose Inacio, esquina Riachuelo, em Porto Alegre. Anselmo Amaral, Artur Bachini, Ariosto Jaeger, o saudoso Luiz Goulart, Floriano Maya d'Avila, Antonio Amaral Braga, entre outros. Alguns já estavam na Universidade (então Universidade de Porto Alegre). A maioria ainda cursava o Colegio Pre-Universitário do Ginásio Julio de Castilhos (predio antigo, algum tempo depois incendiado).

Em certo momento do ano, um novo hospede apareceu, na sala de refeições (pequena sala, creio que no 2º andar). Vimos a saber que se tratava de funcionario da Livraria do Globo, penso que tradutor e que também era poeta. Era Mario Quintana. Não sei se terá sido a época em que se transferiu para a Capital.

Recolhido, quieto, ensimesmado, com o aspecto de boêmio (se e que boêmio tem aspecto). Pessoa de pouca ou nenhuma conversa. Não se dava a perceber, não interferia. Fazia as refeições, quando fazia, nas mesas pequenas de um ou dois lugares, no costado da parede. Parco nos gestos e silencioso na voz.

Penso que, assim como veio, foi-se. Mas também não sei se saímos, os estudantes, antes dele. Os dias já passaram, céleres e muitos, e a memoria da gente adormece os registros e as imagens que não vão sendo mais necessárias. Às vezes, por um motivo ou outro, vem a tona. Mas o comum e que fiquem, como nos discos dos computadores, em estado de arquivo.

Algum tempo depois, não sei se na Revista do Globo, apareceram poesias de Mario Quintana. Quando digo apareceram, quero dizer que apareceram para mim. Uma delas, um soneto, memorizei porque desde o momento ate hoje me pareceu sempre um dos mais belos e perfeitos da lingua portuguesa.

O poeta tornou-se conhecido. Vulgarizaram-se seus livros de versos. Tornou-se um nome nacional.

É, hoje, um dos maiores poetas brasileiros, senão o maior deles todos.

Há algum tempo, pedi-lhe, por correspondência, que escrevesse a letra do Hino da Universidade Federal de Pelotas. Agradeceu, sensibilizado, o convite, mas dele declinou por achar a tarefa acima de seu merecimento e de suas possibilidades. Continua como sempre foi.

O soneto, a que me referi, encerra esta recordação e tem como titulo *Recordando*. É dedicado a Dionelio Machado.

*Recordo ainda - E nada mais me importa
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedoo novo a minha porta*

*Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança*

*Estrada fora após segui. Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente
Não vos iluda o velho que aqui vai*

*Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino - acreditei!
Que envelheceu, um dia, de repente!*

Diclea – “grand jeté!”

Pelotas tem hoje, graças ao trabalho de Diclea Ferreira de Souza, a melhor escola de balé do Rio Grande do Sul. Há dezoito anos, no auge de sua carreira artística, ela deixou a posição de *prima ballerina* do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para casar-se e vir residir em nossa cidade. Mas os *jetés* e *plies* já estavam no seu sangue, e ensiná-los era a maneira que tinha de continuar envolvida com o mundo da dança. Dedicada e entusiasta, fez nascer em Pelotas o gosto pelo balé, não só nas centenas de alunas que já teve, mas também no público, que se acostumou a ver os espetáculos que ela promove, e despertou a sensibilidade para apreciar essa arte. Nesta entrevista, Diclea conta um pouco da sua vida de bailarina e professora. Num grande salto.



Eu me considero uma pessoa de personalidade muito forte. Sempre procuro realizar o que tenho em mente, e é muito difícil alguém me persuadir do contrário. Via de regra, consigo o que quero, não só no que se refere à minha atuação, mas também no que diz respeito às atitudes que espero das outras pessoas. Não que me considere agressiva ou impositora, mas, de uma maneira racional e firme, penso que tenho conseguido inserir a minha atuação nos que me circundam.

O balé representa grande parte da minha vida. Antes de conhecer meu marido, alias, era a única coisa que eu tinha, simbolizava todos os meus ideais. Eu vivia exclusivamente para a minha arte e, inclusive, não pensava em casar.

Aos onze anos, ingressei na Escola de Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a finalidade de praticar uma atividade física, pois eu estava muito gorda, e minha família achou que era hora de emagrecer. No exame do primeiro ano, porém, fui eliminada, por excesso de gordura. Ao sentir essa impossibilidade, tomei-me de bríos. Foi aí que me apaixonei definitivamente pela dança, jurando a mim mesma que haveria de vencer. Não sei se numa espécie de vingança, movida pela minha grande capacidade de decisão, entrei para um outro curso que existia no Rio, o Balé da Juventude, onde permaneci por dois anos. Durante esse tempo, dediquei-me de corpo e alma a essa atividade. Estudava e praticava de manhã de tarde e de noite, recebendo, além do curso, aulas particulares. Ao fim deste tempo, vinte quilos mais magra, retornei ao Municipal. A diferença era tão grande que ninguém me reconheceu. Prestei exame de capacidade técnica e fui classificada para o sétimo ano. Como o curso da Escola só tinha até a quinta-série, fui colocada no Corpo de Baile, como estagiária. Nessa condição comecei a participar dos espetáculos e, pouco depois, já ganhava solos. Aí permaneci, ininterruptamente, por cinco anos, fazendo cursos com Madame Egarova, Madame Preobagenska, Nora Kiss e outras. Na ocasião, recebi proposta de Nina Virubova, primeira bailarina do Ópera de Paris, para permanecer na Europa. Meu pai, porém, ao tomar conhecimento desse fato, não se conformou com a ideia de que eu permanecesse longe. Talvez porque eu fosse a filha caçula, com muita diferença dos mais velhos, ele era muito apegado a mim. Escreveu-me uma carta dizendo que estava muito doente e que precisava de minha presença em seguida. Regressei e encontrei-o com uma saúde de ferro. Permaneci, então, no teatro, já como solista oficial. Nesse tempo, trabalhei com grandes bailarinas, como Markova, Alonso e Tumanova, grandes coreógrafos,

como Massini, Rola e Schwesof, e bailarinos como Igor Yuiskevich e outros. Na qualidade de primeira bailarina, fiz *Gaîtée Parisienne*, *Capricho Espanhol*, *Tricorno* e muitos outros espetáculos.

Fora isso, dançava todos os bales de repertório clássico, e fiz várias temporadas pelo Norte e Nordeste e São Paulo. Nessa época, também integrei o Ballet Society, de Tatiana Lescova, que viajava muito.

No Brasil, tive como professores Tatiana Lescova, Consuelo Rios (que me ajudou a montar *Copélia*, no ano passado, e volta este ano), Vaslov Wetzchek e mais todos os *maitres de ballet* que vinham, periodicamente, ao Rio de Janeiro. Minha meta, porém, continuava sendo a Europa. Tanto, que comecei a juntar dinheiro para minha ida definitiva. Mas conheci meu marido por essa época, e o dinheiro passou a ser usado para o meu enxoval de noiva.

Em junho de 1957, ainda fiz temporada em São Paulo e, em julho, no Rio de Janeiro, quando encerrei, no dia sete, a minha carreira de bailarina, dançando *Capricho Espanhol*. A dez do mesmo mês, casei-me e vim para o Sul no dia dezoito. Meu marido nunca se opôs ao meu trabalho, tanto que dancei até as vésperas do meu casamento. Aqui, no entanto, não havia condições de continuar minha carreira.

Penso que, para uma bailarina, o melhor é casar com um bailarino. No meu caso, porém, isso não aconteceu. E, se é certo que o meu ideal, até um ano antes de me casar, fora apenas o balé, também é certo que o ideal de toda mulher e casar e ter filhos. Lembro-me de que o diretor do Teatro, naquela ocasião, não queria aceitar a minha demissão, insistindo para que eu tirasse uma licença de dois anos. Evidentemente, não pude concordar, porque isso seria como aceitar, antecipadamente, um fim breve para o meu casamento.

Antes de vir para Pelotas, recebi uma carta de Maria Amelia Wrege, então diretora do Conservatório Angelo Crivelari, convidando-me para lecionar bale naquela escola. Aceitei a proposta, e, já em agosto daquele ano, comecei o curso. Nessa época, foi marcada uma apresentação do Ballet Society em Pelotas, para o mês de dezembro. Fui convidada para fazer o papel principal desta apresentação, em que seria levado *Masquerade*. Nesse meio tempo, porém, engravidei e perdi a criança, o que impossibilitou a minha apresentação. A gravidez não teria sido problema, pois estava em estado de dois meses, mais ou menos. Mas o aborto, que aconteceu poucos dias antes do espetáculo, impediu totalmente que eu me apresentasse.



Depois de dois anos, sai do Conservatório e fui dar aulas de dança na União Gaúcha. Permaneci lá por algum tempo e, pouco depois, em 1961, abri oficialmente a minha academia, com o nome de Escola de Ballet Diclea Ferreira de Souza. Já no fim do primeiro ano, apresentei meu primeiro grande espetáculo, com bales de repertório clássico, como *Silfides* e *Bodas de Aurora*. Depois desse, passei a fazer espetáculos grandes de dois em dois anos. De 71 pra cá, no entanto, tenho realizado um grande espetáculo a cada ano. Em 1968, montamos a *Suite Quebra-Nozes*, levado pela primeira vez no Brasil, de forma completa. A coreografia era original, com algumas adaptações de Consuelo Rios. Em 73, montamos *La Fille Mal Gardée*, até hoje inedita no país, assim como *Copélia* em três atos, que levamos em 75, e só existiu no Brasil, até aqui, montada em dois atos.



Em 1975 e 1976, juntamente com Consuelo Rios, Elizabeth Amaral Lemos (minha assistente de direção e professora da Escola) e Eliana Bandeira (em 75), e mais Gigi Castro e Silva e Laís Hallal em 76, estive em viagens de estudo nos E.U.A. Em Nova Iorque, assistimos a vários cursos e espetáculos da temporada de inverno.

No final deste ano, estaremos montando *A Bela Adormecida* completa, em quatro atos, o que também é inedito em nosso país.

A Escola tem funcionado sempre por conta própria, inclusive oferecendo cursos para bolsistas, etambem oferece um curso gratuito para rapazes. Este sistema, alias, está sendo adotado por muitas escolas de balé do Brasil, tendo em vista que as famílias, geralmente, ainda têm preconceitos com relação a filhos bailarinos e não concordam em sustentar economicamente essa atividade. Os elementos masculinos estavam, por isso, desaparecendo, a essa me parece a única maneira de incentivá-los para essa arte.

Nos últimos tempos, tenho contado com o auxílio valioso de Ruben Montes, (Kyro) que já foi o primeiro bailarino do Teatro Sodre, de Montevideo, e que dança nos espetáculos, ajudando-me também nas aulas, nos ensaios e nas coreografias. Para as apresentações, trago ainda bailarinos do Rio, São Paulo e Montevideo.

A montagem dos espetáculos dá muito trabalho, mas penso que consegui, com isso, um grande resultado: educar o público de Pelotas para o balé. No início, as apresentações eram benéficas, com entradas passadas. Hoje, porém, as pessoas já procuram ingressos no próprio teatro. É, modestia a parte, acho que Pelotas pode considerar-se, atualmente, a cidade mais importante do Estado, em matéria de balé.

Nunca mais dancei, exceto uma vez, em 1963, quando montei *O Lago dos Cisnes*. Uma das meninas faltou a última hora, e tive de entrar em cena no lugar dela. Meu estado nervoso era incrível, porque, além de não me considerar em forma, tive de dançar e dirigir ao mesmo tempo.

No meu estúdio, passo a maior parte do dia, e o balé continua sendo uma parte importante da minha vida. Hoje, sou professora, mas o espírito de bailarina continua muito vivo dentro de mim. Tanto, que não posso ouvir a música de qualquer dos espetáculos que já dancei, sem me surpreender, instintivamente, fazendo os passos da dança. E, na minha sala de aula, muitas vezes liberto-me aos movimentos que o ritmo sugere, soltando a alma e o corpo ao sabor dos compassos, como antigamente.

Diclea Ferreira de Souza, esposa do Dr. João Carlos Souza, já foi primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, reside há dezoito anos em Pelotas. Sua escola de balé é considerada, na atualidade, como o mais importante instituto do gênero, no Rio Grande do Sul.

Dona Zilda Rosário

D. Zilda Rosário pertence ao rol das doceiras que não tiveram a infância nem a mocidade ligadas aos segredos do forno e do fogão. E, como quase todas que se inscrevem nessa lista, começou a liderar com os doces em virtude dos aniversários de filhos e sobrinhos. Ela conta que, nessa época, "quando as crianças eram pequenas e gostavam de festejar os aniversários", era vizinha de D. Isaura Antunes Menezes (Zarica), que fazia doces muito bem, e era mestra na modelagem, em amêndoa, de frutas ornamentais, para enfeitar os bolos. D. Isaura já havia tirado vários cursos, e lhe transmitia os seus conhecimentos. Mais adiante, ela própria tirou um curso de um mês, com D. Judith Ortiz, que veio do Rio de Janeiro para ministrar as aulas. Seus conhecimentos, então, foram alargados, não só na feitura das massas, como explica, mas também nos manejos corretos do forno, das formas e das panelas. "um detalhe, por exemplo, que muitas desconhecem, é que a porta do forno, quando o bolo está em crescimento, deve permanecer entreaberta, para que a massa possa secar".

Depois disso, sempre atenta, especialmente aos bolos, começou lentamente a fazer trabalhos para as suas amigas e para os familiares. Ha pouco mais de vinte anos, houve um período de certa quebra nos negócios da família. Ela achou que era a hora de prestar a sua contribuição. Começou a fazer bolos ornamentais e expô-los nas vitrines da Confeitaria Abelha, que era de propriedade de seu marido, naquela época. A propaganda funcionou, e as encomendas começaram a surgir logo.

Desde o início, especializou-se em bolos ornamentais e é praticamente só o que faz, até hoje. Mas ela salienta que, agora os bolos, gosta muito de preparar as pizzas de galinha que são servidas no Beko, lancheria que é da propriedade de dois de seus filhos.

D. Zilda lembra que, no princípio, o seu trabalho chegou a ser o estêo da casa, até que as coisas entraram nos eixos, e a economia familiar se reestruturou. Apesar disso, ela continuou a sua atividade, "porque dinheiro sempre faz falta, e eu já estava acostumada ao trabalho que fazia, além de realmente gostar dele".

A freguesia, com o passar do tempo, foi cres-

cendo dia a dia. E ela foi fazendo bolos para casamentos, batizados, formaturas, aniversários de criança, inclusive para fora de Pelotas. Todos os trabalhos que executa são artísticos. E ela mostra, com justo orgulho, o álbum que guarda com as fotografias de muitos dos bolos que já fez. Entre eles, um encomendado pela Prefeitura Municipal, por ocasião das comemorações dos 160 anos de Pelotas, que tinha como decoração o emblema da cidade. Além desse, ela cita a decoração de um bolo fictício, com dois metros de diâmetro, que executou para um aniversário do Colegio Pelotense, e que ficou exposto na Sociedade Agrícola, e mais os bolos que fazia para as festas de Natal do Corpo de Bombeiros, e para aniversários de clubes. Dos bolos de casamento que fez, ela já perdeu a conta. Esclarece, porém, que, atualmente, já não se usam bolos enormes e decoradíssimos, como há uns quinze ou vinte anos atrás. Evidentemente, o trabalho era muito maior naquele tempo, mas ela olha com indizível saudade as fotos que guarda de seus antigos trabalhos, com bolos que chegavam a ter dois metros de altura. Num deles, ela se detém, para contar um fato: "esse bolo, para um aniversário de quinze anos, tinha o nome de Lago Azul. O pai da menina ficou tão emocionado quando o viu, que me deu uma gorgeta equivalente, praticamente, ao preço que eu havia cobrado".

Outro fato sugestivo que ela conta, foi o que ocorreu com um bolo de noiva, "lindo, todo enfeitado com metros de tule e muitas flores". A irmã da noiva comemorava, ao mesmo tempo, a inauguração de sua nova casa, onde se realizaria a festa. O bolo era tão grande, que teve de ir para lá de caminhão. Quando os funcionários encarregados de transportá-lo, tentaram colocá-lo em cima da mesa, o tempo não resistiu, e arriou-se até o chão. Os homens tentaram controlar o peso do bolo, mas, apesar desse esforço, a massa partiu-se ao meio. D. Zilda foi chamada às pressas, para consertar o estrago. Ao chegar a casa, encontrou a noiva com os olhos inchados de tanto chorar. De batedeira e ingredientes em punho, pôs-se a fazer o glacê, com que ajeitou as emendas. E o resultado final, foi que o bolo ficou ainda mais bonito do que estava antes. Em matéria de remendos, alias, D. Zilda não



e marinheiro de uma só viagem. De outra feita, também fez o bolo de casamento de Vera Maria Menezes Dame, que casou pelo civil, na véspera do religioso, e o bolo já estava partido na ocasião da festa do casamento. Para contornar a situação, "pois o bolo, para ficar em exposição, tinha de estar perfeito", ela remendou a parte que fora partida, com detalhes ornamentais de cobertura. E o resultado, também dessa vez, foi um enriquecimento na beleza do produto.

D. Zilda tem também vários diplomas que conquistou pela participação em exposições e ocasiões especiais. Mas um detalhe de igual importância, porque o seu talento já é fato conhecido e fora de dúvida, é saber que muitas vezes, apenas por amor a arte e por uma satisfação humana, ela fez bolos de graça, para noivas que não tinham condições de pagar os seus serviços. Na verdade, falando com ela, não precisa muito tempo, para se perceber que o seu coração, como os seus bolos, também é doce e bonito.



Bolo de nozes

INGREDIENTES

- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de manteiga
- 1 xícara de leite
- 1 xícara de nozes moidas
- 2 xícaras de farinha
- 3 colheres rasas de fermento
- 1 pitada de sal
- 5 gemas
- 5 claras

MODO DE PREPARAR

Bata a xícara de manteiga com as duas de açúcar. Junte as 5 gemas, o leite (aos poucos), as nozes moidas, farinha de trigo, o fermento, o sal e, por último, as cinco claras batidas em neve. Pronta a mistura na batedeira leve ao forno. Arme em camadas e recheie com doce de ovos.

Um conto de Beatriz



MARIA BEATRIZ COSTA MECKING, 27 anos, pelotense, e professora, tendo cursado Letras na UCPel e Civilização Francesa em Paris. Como estudante de Comunicação, teve um de seus contos premiados no I Concurso promovido pelo DCE da UFPel.

O bebê

Antigamente, Vovo gostava de sair. Ia balançando docemente no seu passinho mudo. Caminhava algumas quadras e parava para descansar. As vezes se perdia. Olhava inutilmente os edifícios e as ruas, tentando saber qual era o rumo. A cidade avançava em linha reta em todas as direções. Vovo terminava por desanimar. Preferia perguntar a algum passante:

- Sabe onde fica este endereço?

O outro lia o cartãozinho que Vovo estendia. Ela carregava-o sempre, para qualquer eventualidade. Um neto havia datilografado o endereço. Ela esperava com ansia a resposta.

- Claro, Vovo. A senhora não sabe ir? Eu a levo.

Ficava um pouco encabulada quando se ofereciam para acompanhá-la. Mas, no fundo, gostava. Não precisava puxar pela cabeça. Despedia-se antes que alguém pudesse abrir a porta. Não queria que soubessem.

Por fim, Vovo não pôde mais sair. Um dia, caiu. Teve de ficar na cama vários dias, pois a perna doía. Quando se achou melhor, levantou-se. Foi então que resolveu ocupar-se do bebê. Ele estava no fundo do quarto, um tanto abandonado. Ela caminhou em silêncio até ele. Dormia. As pestanas escuras sobressaíam no rostinho rosado. O bebê era lindo. Tomou-o nos braços. Ele continuava a ressonar. Vovo puxou pela memória e conseguiu lembrar-se de uma cançõinha de ninar. Embalou-o durante algum tempo.

- Vovo, a sua comida.

Os outros chegavam. Temia que lhe tirassem o bebê. Largou-o em cima da cama. O bebê dormia em sono de inocente. Ela fez sinal para que o neto não fizesse barulho. Com um sorriso, mostrou-lhe a criança. Recebeu que o neto o acordasse.

- Cuidado, meu filho. Deixa-o dormir.

Mas ela não estava contente com a situação do bebê. Precisava arrumar-lhe um berço. Talvez ele já tivesse um. Perguntou ao menino. Ele ficou indeciso, depois lhe respondeu rapidamente.

- Eu trago para a senhora.

Logo depois, havia surgido com um bercinho antigo. Não era muito bonito, mas dava para ir levando. Vovo tomou a criança nos braços e transferiu-a para a nova cama.

- Que coisa mais linda!

Ficou olhando-o, até o momento em que vieram ajudá-la a deitar-se.

- Quero o nenê do meu lado.

A filha puxou o berço para perto.

- Aqui, do meu lado, insistiu Vovo.

Sonhou que era moça e carregava nos braços uma criança, que todos queriam pegar, pelo menos um pouquinho.

Ao acordar, seu primeiro pensamento foi para a criaturinha que dormia a seu lado. Tirou-a do berço e acariciou-a. Conseguiu fazer com que acordasse. As pestanas escuras levantaram-se sobre um olhar azul brilhante.

- Tu queres mamar, meu tesouro?

Mas o bebê não parecia ter fome. Continuava olhando-a, imóvel. Aconchegou-o ao peito e, cuidadosamente, fechou-lhe as pálpebras. A moça chegava.

- Bom dia. Vim lavar a senhora.

Vovo não gostava dela. Uma mulher magra e seca, que aparecia para incomodá-la. Quando ela tinha aberto a porta, Vovo sentira frio. Agora, a mulher se mantinha a sua frente.

- Não posso. Tenho de cuidar do bebê.

A mulher olhou o panorama e franziu o sobrolho. A velha costumava resmungar. Insistiu.

- Me dê. Depois lhe devolvo.

- Não posso. Não vê que tenho de segurá-lo?

- Ou a senhora me atende, ou vou chamar sua filha. Falou para assustar, pois a filha tinha saído. A velha permanecia firmemente abraçada ao bebê. Tentou separá-los, mas ela parecia ter adquirido força. Então, perdeu a paciência.

- Ande, eu tenho de arrumar a senhora. Não vê que isso é uma boneca? Olhe, é uma boneca.

Curvando-se, ela beliscou a borracha.

- Veja! exclamou. A boneca não chora, não ri.

De repente, Vovo encolerizou-se. Num gesto rápido, arremessou a boneca contra a outra. O bebê estatelou-se no chão.

- Não quero bonecas, gemeu a velha. Quero o meu bebê!

Aos poucos, acalmou-se. Quando o neto apareceu, na volta da escola, Vovo parecia bem. Estava, porém, inquieta.

- Quer alguma coisa?

- Chega aqui, meu filho. Eu queria uma coisa.

- Que é?

- Traz o nenê.

O menino lançou um olhar pelo quarto, à busca da boneca. A velha explicou.

- Está ali, atrás da cama. Ele caiu.

Abraçou o seu bebê com força. E, baixinho, recomeçou a cantarolar.

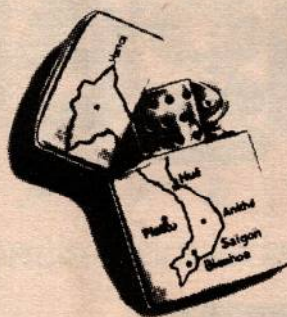
**Economize
gasolina.
Deixe o carro
em casa
e boa viagem.**



Um serviço público do
DNER

Ministério
dos Transportes

A GUERRA DO VIETNAME AS BOMBAS, A DESTRUÇÃO,
AS MORTES, O ENVOLVIMENTO DOS EE UU POR QUE?



CORAÇÕES e MENTES

(HEARTS and MINDS)

Produzido por BERT SCHNEIDER e PETER DAVIS
Direção de PETER DAVIS

CINE RÁDIO
PELOTENSE HOJE